

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Novos incidentes em Macau

onde se travou tiroteio
entre soldados chineses e portugueses

Informações chegadas hoje a Lisboa e colhidas nas esferas oficiais dizem que na fronteira terrestre de Macau com a China os soldados chineses começaram, cerca das 21 e 30, de 29, o tiroteio nutrido de morteiros e metralhadoras contra as Portas do Cerco e Ilha Verde, ao qual ripostaram as forças portuguesas, mantendo-se o fogo durante quarenta minutos e não havendo baixas do nosso lado.

A nova agressão verificou-se depois de, pela nossa parte, termos reduzido o patrulhamento e retirado alguns bocas de fogo das suas posições, o que vem demonstrar que consideramos terminado o incidente e esperávamos que tudo voltasse à normalidade.

O aviso «Gongalo Velho» já tinha voltado ao seu fundeadouro no porto interior.

Cerca das 3 horas da manhã de hoje os Chineses novamente alvejaram as nossas posições—Porta do Cerco e Ilha Verde—mantendo-se o tiroteio cerca de meia hora.

Tem sido evidente a prudência das autoridades portuguesas, que têm procurado pelas suas atitudes reafirmar as firmes intenções de relações pacíficas com o território chinês e apenas se têm limitado a responder aos ataques que contra nós têm sido feitos, sem qualquer motivo justificado, pelos soldados chineses.

HONG-KONG, 30.—De acordo com os círculos bem informados de Hong-Kong, os combates que se feriram a noite passada na fronteira de Macau com a China e que dizem ser os mais violentos desde a chegada das tropas comunistas chinesas àquela fronteira, em Outubro de 1949, são o resultado de uma manobra de intimidação da parte dos Chineses e não constituem projecto de ocupação militar do território português de Macau.

As últimas notícias oficiais recebidas de Macau indicam, segundo referem os mesmos círculos, que não houve qualquer tentativa de invasão em massa do território português pelas tropas chinesas.

As últimas notícias dizem que a situação parece, apesar de tudo, mais tranquila esta manhã, e os círculos sino-portugueses da Câmara de Comércio de Macau esperam uma próxima solução destes incidentes.

Desde sábado que os mesmos círculos estão a negociar a solução dos incidentes desse mesmo dia e da véspera, na fronteira de Macau com a China.—(France Presse).

Por sua vez, a Agência Reuter informa:

HONG-KONG, 30.—Uma informação radiotelefónica de Macau diz que, na

(Continua na última página)



Oficiais americanos e portugueses acompanham as operações nas cartas da região

Tropas aerotransportadas desceram hoje em Alcoitão mas foram aniquiladas por um destacamento de segurança

O «ataque» deu-se, como se esperava, hoje ao amanhecer. Tropas aerotransportadas, em aviões e em planadores, desceram em Alcoitão, entre o Estoril e Sintra, e tomaram posições para resistir. Um destacamento de segurança, o n.º 3, recebeu a missão de neutralizar os pára-quedistas. Este foi o tema de hoje, dos exercícios finais dos recrutas da guarnição militar de Lisboa.

Muito cedo, o sr. general Pereira Coutinho, comandante-chefe da 8.ª divisão, saiu do seu Q. G. avançado e dirigiu-se para o local onde o exercício de hoje teria o seu fulcro. Em outro carro, chegaram pouco depois, alguns oficiais da Missão Militar Americana, que iam assistir ao desenvolvimento da acção de ataque às tropas pára-quedistas.

Logo que se convencionou terem as forças aerotransportadas conseguido atingir o solo, transmitiu-se ao Destacamento de Segurança n.º 3 a ordem para avançar e tentar aniquilar o «inimigo». As unidades que constituíam aquele destacamento—Metralhadoras 1 e Lançadores 2—deslocaram-se rapidamente e atacaram as posições onde os pára-quedistas se haviam instalado pouco antes. A acção foi conduzida de forma a poder concluir-se que o caso dos pára-quedistas, com a envigadura de que se revestiu, limitou-se a um «incidente» liquidado em poucas horas. Os oficiais americanos consideraram as hipóteses sobre a carta da região e mostraram-se bem impressionados com a rapidez com que as forças do Destacamento n.º 3 se deslocaram e o êxito com que teriam operado.

Mas, ainda de harmonia com o tema de hoje, o «inimigo» não desistia do seu intento de pôr pé em terra. Ao alvorecer, enquanto os planadores e os aviões de transporte avançavam para Alcoitão, tropas inimigas, utilizando os meios usuais de desembarque, tinham atingido a orla costeira entre as praias do Guincho e das Maças. A aviação «inimiga» bate as duas praias. Estabelece-se duelo de artilharia entre a nossa defesa costeira e os navios de guerra «inimigos» que apoiam o desembarque. As forças aéreas portuguesas dão igualmente a sua cooperação, mas não é possível impedir um forte bombardeamento.

O «inimigo» está em terra...

Entretanto, os nossos elementos de segurança naquelas duas praias assinalam o alongamento do tiro «inimigo», o que indica que vai seguir-se imediatamente o desembarque de tropas. Encontrando-se o destacamento de segurança n.º 3 empenhado na luta em volta de Alcoitão, o alto comando determina que avance sem demora a reserva daquele destacamento,

(Continua na página central)

Um avião privativo

para o presidente da República francesa

PARIS, 30.—O presidente da República francesa tomou ontem posse dum avião bimotor para seu uso pessoal. O aparelho, construído em França, foi especialmente preparado para servir o chefe do Estado nas suas deslocações; tem um salão, uma cozinha modelar, um «bar» um gabinete de trabalho. Fizeram-se arranjos especiais para eliminar os ruídos no interior do avião, que foi decorado com riqueza e bom gosto. O aparelho poderá ser posto à disposição de personalidades estrangeiras em visita à França.—(F. P.).

Foram caucionados em 1.248 contos oito implicados no tráfico de estreptomicina

Há tempos, como noticiámos, descobriu-se em Lisboa e em várias localidades do País uma vasta rede de tráfico de estreptomicina, de que resultou a prisão de numerosas individualidades, envolvidas no caso.

Muitas dessas foram já julgadas e condenadas mas, algumas outras aguardam ainda pronúncia e julgamento.

Deste modo, foram agora pronunciados pelo tribunal de Elvas oito implicados na exportação ilícita, uns como autores, outros como coniventes e alguns, ainda, por terem concedido certas facilidades, mercê da sua posição.

Os oito indivíduos agora pronunciados são o dr. Vaz Serra, a quem foi arbitrada a caução de 505 contos; Teixeira Lagartixa, a quem foi arbitrada a caução de 244 contos; e, ainda, os restantes a quem foram arbitradas as respectivas cauções e que são: Manuel Milheiro (Catroxo), 170 contos; um outro indivíduo, de apelido Simões, 100 contos; José Gomes Lameira, 95 contos; Cunha Setubal, 60 contos; dr. Silvano Marques, 49 contos, e Maria Mota, 25 contos.

A maioria dos inculpatos depositou as cauções que, no seu total, sobem a 1.248 contos.



O casal mais romântico do século (se já desnecessário dizer que se trata dos duques de Windsor...) é permanentemente perseguido pelos fotógrafos. A sua passagem pelas ruas de Rapallo não passaria, por isso, sem ser assinalada...

Os corpos estranhos assinalados pela aviação americana sobre o espaço aéreo de Washington

WASHINGTON, 30.—O radar assinalou que o espaço aéreo sobre Washington se encontrava cheio de objectos voadores não identificados, durante a madrugada de hoje—pela terceira vez nos últimos quinze dias. Um avião comercial enviado para investigar nada encontrou.

A administração da Aeronáutica Civil disse que pelo menos 12 objectos foram assinalados numa só vez no radar. Pareciam deslocar-se a velocidades entre 140 e 190 quilómetros por hora numa área que cobre cerca de 25 quilómetros de comprimento.

A Força Aérea dos Estados Unidos chamou alguns dos seus peritos em «discos-voadores» da base de Wright Patterson em Dayton (Ohio) para uma conferência de imprensa a realizar hoje.

Os círculos oficiais salientaram que

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

(Continua na última página)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O acordeonista António Mestre e os bailarinos Yvone e Gil seguiram já de Luanda para Lobito e Moçamedes e receberam propostas para actuar no Congo Belga.

—Até meados do próximo mês, o itinerário da digressão que o conjunto de artistas «Três num automóvel» vai efectuar pela Província é o seguinte: amanhã, 31, estreia no Barreiro, 1, Vila Franca de Xira, 2, Cartaxo, 3, Peniche, 4, Torres Novas, 5, Alferrarede, 6, Caldas da Rainha, 7 e 8, Figueira da Foz, 9, Luso, 11, Aveiro, 12 e 13 Espinho, 14 e 15, Póvoa de Varzim.

—Devido ao seu estado de saúde, prevê-se a hipótese do actor Vasco Santana não poder participar do desempenho da revista «O Rosa, arredonda a saia», anunciada para o Teatro Avenida.

—Do repertório da companhia de declamação que em Outubro se apresenta no Teatro Maria Vitória fazem parte as peças «O Monte dos Vendavais», numa adaptação do romance do mesmo nome, por Maria Celeste Andrade, e «A Carta», de Somerset Maugham, numa tradução de Tomás Ribas.

—Consta que na futura época de Inverno, subirá à cena, no Teatro Avenida, «A Fera Amandada», de Shakespeare, com Laura Alves na protagonista.

—A companhia folclórica brasileira tem marcado o seu embarque para Portugal a 10 de Setembro.

—Estreia-se no dia 15 de Setembro, no Teatro Monumental, a companhia de Katherine Dunham.

—Os artistas Fernanda Borsatti e Armando Cortés farão parte do elenco da companhia de comédias que na época de Inverno vai actuar no Teatro Maria Vitória.

—Maria Justina Pereira, que na América tem andado em missão oficial do Governo português, cantará, na próxima temporada de ópera de S. Carlos, integrada numa companhia alemã, seguindo depois para a Suíça e, mais tarde, para a África portuguesa.

—A temporada que a companhia de revistas do Teatro Apolo pretende efectuar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, não deve exceder vinte dias.

Primeiras exhibições

«O preço da fama», no São Luís

Seria interessante fazer um dia a crónica daqueles campeões, vedetas, e outros, que, no desporto, no teatro, na arte, ou na literatura, polarizaram, durante certo tempo, a atenção mundial, e depois foram abandonados pela glória, ou caíram em decadência. Dessas horas, ou desses instantes, o que lhes resta? Meia dúzia de medalhas, de recortes de jornais, ou de imagens de consagração e apoteose, que o tempo lentamente dilui, tanto na sua memória como na dos outros. O pior ainda para esses heróis ocasionais foi o terem regressado, quase desconhecidos, a existência normal, vencidos pelo tempo, sobrepostos e apagados por outros, na ansia insaciável das multidões, que tanto gosta de criar como despedaçar protótipos. Lembramo-nos agora de Cleo de Merode, do seu belo oval pre-rafaelita, de lindas tranças e olhos azuis, que foi amante de um rei, ligação de que toda a Europa falou. Ainda existe, velhinha recolhida, na sombra de um retrato, onde ela surge no esplendor admirável da sua formosura.

Vem isto a propósito do «Preço da Fama», que ontem se estreou, no São Luís. O filme possui entre outros títulos o de ser realizado pela actriz Ida Lupino. O que se passa em Hollywood para que tal suceda? Os produtores encartados da sétima arte, tentam renovar o gosto do público, ou melhor excitá-lo com estes aperitivos?

O facto é que Ida Lupino saiu-se brilhantemente, do cometimento. O argumento tem vida. Trata-se do debate, entre duas mulheres:

a mãe, que procura servir-se da filha para viver com fausto e grandeza; a filha, para quem a glória pouco vale, quando o amor lhe faz palpar o coração entrecido. Dois caracteres femininos, duas atitudes, dois estilos de vida diferentes. O enredo decorre com interesse, e nós vemos que as bolas do jogo, mesmo nos grandes campeonatos, são, simbolicamente, o coração das protagonistas. Uma a querer ganhar sempre; a outra, com um sorriso gracioso, no «fair-play» do jogo e da vida, que não se importa de perder, se isso representa a felicidade. Bons intérpretes, entre os quais Claire Trevor e Sally Forest. Complementos variados.—Visor 42.

William Powell

vai deixar o cinema

HOLLYWOOD, 30.—William Powell, famoso actor americano, muito conhecido pela série de filmes do «Homem-sombra», tenciona retirar-se em breve, depois de 40 anos de vida artística. Está a terminar o seu último filme, «The girl who had everything», para a Metro Goldwyn Mayer, mas tem ainda que fazer mais um filme para 20th. Century Fox.—(R.).

Maria Felix

vai-se casar?

MONTEVIDEO, 30.—Consta que a célebre actriz cinematográfica Maria Felix vai casar na quinta-feira com o actor argentino Carlos Thompson. A actriz, que se encontra actualmente em Buenos Aires, fez recentemente um filme em que contracenou com o noivo. O filme intitula-se «La Pasion Desnuda».—(F. P.).

O EXITO DE UMA ARTISTA QUE ACTUA NO «MAXIME»

«GRETA»



Greta, na sua dupla faceta sério-cómica

UM NOME corre, de boca em boca, em Lisboa: Greta. Não se refere ao da famosa vedeta de cinema, mas a outra vedeta, do país vizinho, que merece honras de distinção, pelo lugar de destaque que logrou conquistar, pela sua inconfundível personalidade, no campo da caricatura musical. Greta é um caso especial e único, no género que cultiva. A sua carreira é uma série de consecutivos triunfos em Espanha, onde o seu nome figurou, sempre, numa posição de prestígio, como contralada da importante empresa «Circuitos Carles», de Madrid; participou, como segunda vedeta, nos espectáculos promovidos pelo célebre artista e empresário «El Principe giano»; e pisou, entre calurosos aplausos, as ribaldas do «Calderón» e «Reina Victoria», de Madrid; «Palorrama», de Barcelona; «Ayala», de Bilbao; «Príncipe», de San Sebastian; «Grande Teatro», de Córdoba, e «Teatro Cervantes», de Málaga.

Greta é, ainda, um nome popular nas emissoras da Rádio Madrid, Rádio Nacional de Madrid e Rádio Málaga, onde actua durante o período da guerra civil. A arte de Greta, como intérprete de canções alegres, reveste aspectos em que palpita o espírito e a alma de Espanha. A sua figura, simpática e gaiata, insinua-se no público, com tanta frescura e espontaneidade, que a todos domina pelo sentido burlesco e exuberante fantasia que empresta às canções. As suas faculdades têm pano para mangas. Formam um «cocktail» delicioso, onde se misturam, entre atitudes e imprimeis efeitos excentricos, a ironia com o bom humor, e a facécia com o gesto caricatural dos tipos que incarna.

Greta é uma artista de grande intuição excentrica, que o publico aplaude, todas as noites, no «Maxime», com verdadeiro entusiasmo.

ATENÇÃO! Não saldamos...

Se quer economizar dinheiro vá à sapataria «SMARTA» porque liquida toda a existência aos preços de **DESBARATO**, por motivo de mudança de ramo de negócio

Lindos modelos, últimas novidades, para homens, senhoras e crianças

Suprema elegância calçado **SMARTA**

R. de Santa Marta, 46-B
Telef. 52794 — LISBOA



Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

ESTREIA SEXTA-FEIRA NO EDEN

BING e BARRY

NOVAMENTE JUNTOS PARA NOS DELICIAREM COMO O FIZERAM EM «O BOM PASTOR» E «DEUS DEU-ME UM AMIGO»

A PARAMOUNT APRESENTA BING CROSBY ANN BLYTH BARRY FITZGERALD HUMPHREY CRONIN

«O BOM VELHOTE»

PRODUTORES: ROBERT L. WELCH DAVID MILLER
Argumento de Edward Selig, de Richard Stein
Letras de Johnny Burke, Musicado por Sam Haysen

Faz uma sessão no futuro negro para ver se o conquista

Os maiores críticos americanos dizem: Crosby e Fitzgerald estão verdadeiramente insuperáveis neste filme encantador!

Qual será melhor? «O BOM PASTOR», «DEUS DEU-ME UM AMIGO» ou

«O BOM VELHOTE»?

É um filme Paramount

Se passar por Samora Correia visite o Restaurante Nazareno

ASENCHENTES CONTINUAM
O CARTAZ DE EXITO MAIS RETUMBANTE DE CADA NOITE É
A FEIRA POPULAR DE LISBOA
É O PASSATEMPO IDEAL QUE SATISFAZ NOVOS E VELHOS, RICOS OU REMEDIADOS
ALEGRIA, BOA DISPOSIÇÃO E BEM ESTAR POR I ESCUDO
GOZANDO UM ESPECTACULO DE GRANDE CATEGORIA

ARCADIA THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

Recebida com geral agrado a formosíssima cançonetista **MELI NARDY**

HOJE, DESPEDIDA DE **Clarisse Novo** VEGETA CUBANA

HOJE, DESPEDIDA DE **Dana Sisters** DO WINSTER G. DE BERLIN

AMANHÃ estreia de **Dea y Algeo** PARLHA ACROBATICA ITALIANA

ENCARNITA MACARENA UMA DEUSA DE CARNE MORENA

MANOLITA ORO y SALVADOR BLANCO Principes do Baile espanhol

— ESPERANZA NAVARRO e CONCHITA GONZALEZ —

ORQUESTRAS BAIÃO e BLUE MOON com **JOSE CORREIA MARCIAL CAL**

MAXIME DANCING

A GENIAL E ARREBATADORA SUPER-VEGETA **YOLANDA RODRIGUEZ** EM BAILES E CANTARES A GUITARRA

A ASSOMBROSA PARELHA DE BAILE **PALLARES PILLAR**

MILAGRITOS MENENDEZ — MARIA GRACIETE — CARMELO DE CORDOBA — GRETA

BEL-MARY — HERMANAS SANDOVAL — MILI BRONCE MUSICA CONSTANTE PELA

Orquestra **RINO CASTAGNA** com JOHNNY MILLE e JOSE MESQUITA e a sua ORQUESTRA com MANUEL SERRANO

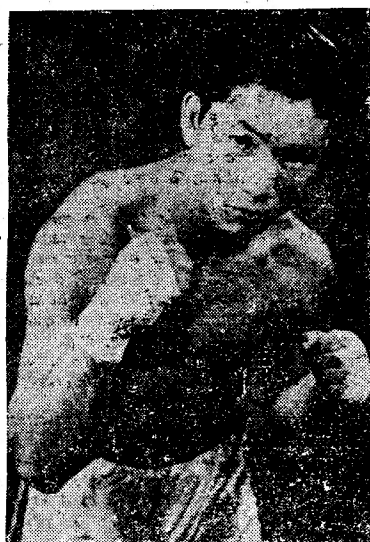
MARIA GRACIETE Artista Portuguesa

BREVEMENTE EM ESTREIA **LILIAN AND VINSI** A EXTRAORDINARIA PARELHA DE FAMA INTERNACIONAL

Grande Excursão à Madeira
DE 18 A 23 DE AGOSTO NO PAQUETE «MOÇAMBIQUE»
Informações e inscrições: C.ª NACIONAL DE NAVEGAÇÃO — Rua do Comercio — Telef. 23021
N.º — As inscrições encerram-se em 1 de Agosto.

BOX no CAMPO PEQUENO

UMA NOTÍCIA DE SENSAÇÃO



JORGE TAFOI

JORGE TAFOI LEVANTA O REPTO DE JULIO MARTINS E DEFRONTA-O DEPOIS DE AMANHÃ PARA O TITULO DE CAMPEÃO DE PORTUGAL DE LEVES, EM 12 ROUNDS DE 3 MINUTOS

O GRANDE COMBATE FOI JÁ SANCIONADO PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE BOX!

Um semanário de Lisboa publicou ontem uma local na qual era visada a honorabilidade desportiva de JORGE TAFOI, pois se punha em dúvida que o pugilista moçambicano quisesse aceitar o repto que lhe tinha sido lançado pelo pretendente ao título nacional dos leves, Julio Martins.

Jorge Tafoi ferido pela injustiça da insinuação, enviou imediatamente a BOMBOX a seguinte carta:

Lisboa, 29 de Julho de 1952 — Exm.º Sr. Agostinho da Silva, distinto gerente da «BOMBOX» e meu prezado amigo — Tive hoje conhecimento, pela leitura dum semanário de conhecimento, para um combate, para o título de campeão de Portugal, título que não é meu nem do senhor Julio Martins, mas da Federação Portuguesa de Box e perante o qual eu teria ficado muito e quedo. Ignorava e ainda ignoro tal repto. Apenas tive conhecimento de uma local de publicidade que o «DIÁRIO DE LISBOA» inseriu em 22 do corrente, na qual se dizia que o senhor Martins é muito bom pugilista, com categoria para disputar o título de campeão de Portugal dos leves, pelo que deviam ter a palavra a Federação Portuguesa de Box e os organizadores. Como não sou organizador nem diretor da Federação, não liguei importância ao caso. Vejo agora que o senhor Julio Martins tem categoria para se bater comigo, o que também não sabia mas muito estimo, e que a publicidade do «DIÁRIO DE LISBOA» equivalia a um repto.

Agora, sim, já é comigo e estou encantado da vida com o repto do senhor Julio Martins. Nestas circunstâncias venho pedir à «BOMBOX», se isso for possível e a Federação e o senhor Julio Martins quiserem, com certeza, visto que me desafiou para a qual tiver o meu adversário da próxima sexta-feira pelo repto do senhor Julio Martins, com o qual terei o maior prazer—agora mais do que nunca—de cruzar as luvas.

Uma condição, só, imponho, na minha qualidade de desafiado: o senhor Julio Martins pretende que da bolsa a disputar, 75 % revertam para o vencedor e 25 % para o vencido e isto não é justo nem me parece moral para quem desafia; o que eu proponho e o senhor Julio Martins tem de aceitar, sob pena de ser considerado um vulgar orotador de postas de pescada, é que a bolsa a disputar seja entregue, integralmente, ao vencedor.

Podendo fazer uso desta carta como entender, creia-me de V. Ex.º amigo grato e ao dispor—JORGE TAFOI.

Esta carta do brioso pugilista de Moçambique foi recebida às 12 horas no escritório da BOMBOX.

Sem perda de um instante a BOMBOX pôs-se em contacto, como lhe cumpria, com a Federação Portuguesa de Box, com o manager de Julio Martins, sr. Jerónimo Gonçalves e com Madrid, com o fim de substituir o combate TAFOI-ORZAEZ pela disputa do título de campeão de Portugal dos leves.

No breve espaço de seis horas tudo ficou resolvido! A F. P. B., no louvável intuito de ir ao encontro dos desejos do pretendente ao título e também na consciência de que não podia fazer pesar sobre a pessoa do seu filiado JORGE TAFOI o labou de cobardia, permitiu o combate e foi mais longe: consentiu que seja posto em jogo o título de campeão de Portugal dos leves.

Assim, a sessão de depois de amanhã à noite terá o seguinte programa:

JULIO MARTINS contra JORGE TAFOI
para a disputa do título de campeão de Portugal dos leves
(em 12 rounds de 3 minutos)

DA SILVA contra OLIVARES

(match revanche em 10 rounds de 3 minutos)

JULIO NEVES contra RAMON MARTINEZ

(o campeão de Portugal dos meios-pesados contra o campeão de Espanha da mesma categoria, em 10 rounds de 3 minutos)

FERNANDO DE ALMEIDA contra AGATANGELO

e BELARMINO FRAGOSO contra JOÃO CORREIA

A bilheteira dos Restauradores, 7, continua aberta e os espectadores que não concordarem com a substituição feita no programa poderão receber a importância dos seus bilhetes.

CRISTAL

O DANCING ONDE NÃO HÁ CALOR

TRIO MARION-GREGOR

que mantém o publico em constante entusiasmo

Uma atracção nunca vista em dancings portugueses

MARION SISTER'S

aplaudidas pelo publico em gloriosa consagração

Espectáculo de rara beleza com **BENITA ROSA** e **MANOLO MONCADEL** — **ANA MARY** — **SUZEL** — **MARGOT SOLER** — **LOLITA VALADARES** — **MARY ARILLA** — **ESMERALDA DE LOS REYS**

EXITO CLAMOROSO • OVAÇÕES DELIRANTES

TAVARES BELO
COM
MONIZ TRINDADE

CONJUNTO CRISTAL
COM
CARLOS FERNANDO

A FEIRA DE S. BENTO É A ALEGRIA DO POVO

TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 19 HORAS COM AS MAIORES NOVIDADES E POR 1 ESCUDO O PUBLICO ENCONTRARÁ ALI OS MELHORES DIVERTIMENTOS

OS CAMPEÕES DO MUNDO DE QUEI EM PATINS SÃO HOMENAGEADOS AMANHÃ, PELO CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO COM MEDALHAS DA VITÓRIA E UM BANQUETE DE CONFRATERNIZAÇÃO NO RESTAURANTE TÍPICO «MADRAGA»

SOUZA

Acaba de receber uma formidável colecção de
LINHOS FRANCESES ANTI-RUGAS
c/ 0,90 para 75\$00

Rua Garrett, 76/78 — Tel. 29101 e 33439 — LISBOA

IMPÉRIO

TELEF. PLATEIA 55134
BALCOES 55135

Hoje, às 21.30 h.—ESTREIA
UMA DAS MAIS BELAS VEJETAS
QUE A AMÉRICA CONQUISTOU A
ITALIA, NUM FILME QUE É UMA
OBRA DE INVULGAR EMOÇÃO



DEPOIS DAS NEGRAS HORAS PASSADAS NUM INFERNO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO, UMA RAPARIGA QUE QUERIA VIVER E SER FELIZ, ASSUME A IDENTIDADE DE UMA COMPANHEIRA

JULGA QUE O SEU MARTÍRIO TERMINOU E QUE NA AMÉRICA ENCONTRARÁ A PAZ... MAS NA CASA DA COLINA, SO A CUSTA DE MUITO SACRIFÍCIO CONSEGUE A FELICIDADE

O MEDO, A AMBICÇÃO, O CRIME, O CIUME...
TUDO HABITA NAQUELE LAR OUTRORA ALEGRE E FELIZ!

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **A casa da colina** IMPÉRIO
O Segredo de Gabriela TRINDADE



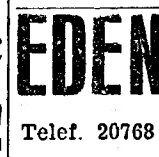
A's 15.15-18.15-21.30: O admirável filme descriptivo
O preço da fama
Produção e realização de IDA LUPINO, com Claire Trevor e Sally Forrest



A's 15 - 18.15 - 21.30
A comédia de gargalhada
O MUNDO É DOS SABIOS
com Robert Cummings e Ann Blyth



A's 21.30 - IM DESPEDIADA
Um vendaval de paixões extraído dum romance de Ernt. Hemingway
A SOMBRA DO MAL
com John Garfield e Patricia Neal
PERFEITA REFRIGERAÇÃO DE AR



A's 15.30 - 21.30
O empolgante filme
Eu vi um crime
com Ann Sheridan, Dennis O'Keefe e Robert Keith



A's 15 - 18.15 - 21.30: A hilariante e original comédia
BONZO
com Ronald Reagan e Diana Lynn



A's 15 - 18 - 21.30
Em ultimas exhibições
A Alma dum Criminoso
c/ Dirk Bogarde e Kay Walsh
GERALD SHAW
em orgão de cinema REFRIGERAÇÃO NA SALA



Hoje, às 21.30, estreia do extraordinário drama
O SEGREDO DE GABRIELA
com Zarah Leander, Carl Raddatz e Vaja Malnar



A's 21.30: SELECÇÃO REPOSIÇÕES
Duas paixões
Um filme apaixonante
Arsene Lupin
com Charles Korvin
PREÇOS - POPULARES



A preços populares de Verão
PANDORA
com Ava Gardner e James Mason
e a comédia de gargalhada
O que podem umas pernas
O MELHOR AO AR LIVRE
Preço: 2\$50, 4\$50 e 6\$00
A's 21.30 - PROGRAMA DUPLA
A rapariga da Casa Branca
(Parque Mayer) e **Amor Bruxo**



HOJE, NA SOIRÉE, A's 21.30
(Preços populares)
Viagem extraordinária do «Comboio das se's e meias», com um magnífico elenco; em reposição, na tela: «Casei com um comunista», com Robert Ryan



SANSÃO E DALILA
SANGUE NA GUEIRA
Tel. 48560
A's 21.15



sem licença para amar
Abnegação heroica
Um dia em Nova York
Tel. 29656
As 21 e 15



SANSÃO E DALILA
SANGUE NA GUEIRA
Tel. 20917—As 21.15
de Cecil B. de Mille



A's 21 e 30
Abnegação heroica
com ERROL FLYNN

Ler e escrever

Não sei de mais nada
nem quero saber!
Café... Cigarrada...
Escrever e ler.

Não sei tabuada.
Detesto comer!
Só isto (mais nada!):
Escrever e ler.

A alma agitada.
Cabeça, a doer...
ASSUNTO—e mais nada,
p'ra escrever. E ler...

Mas que mascarada,
que Entrudo é viver (?)
—só para este Nada:
escrever e ler!

Da vida cansada,
um peito a ceder
por não render nada
ler nem escrever...!

Na campá isolada,
se a luz me bater,
—desde a madrugada,
que pena hei-de ter
da falta do Nada
que era o meu viver!

RODRIGO DE MELO

OS NOSSOS CONTOS

O Guardião

por MARIA MANUEL

Todas as manhãs, mal abria a janela do meu quarto, cheio de contentamento, o Guardião corria ao meu encontro. Depois dos cumprimentos da praxe, aos quais respondia na sua incompreensível linguagem, dava-lhe o pequeno almoço e ele, reconhecido, entregava-se a novas manifestações de agradecimento. Eu escondia-me. O Guardião retirava-se, vagarosamente, olhando de soslaio, na esperança de me ver reaparecer. Espreitava-o. Assomava de novo à janela e chamava: *Dia... Dia...*, diminutivo por que em regra o tratava. No mesmo instante, aí vinha, bocabarra escancarada, orelhas fitas, aí vinha recomçar as festas intermináveis por momentos.

O meu amigo, era-o fielmente, como raros dos que usam esse título. Guardião da minha propriedade no Alto Minho, o Guardião, um possante Castro Laboreiro, belo exemplar da sua raça, distinguia-se pela inteligência aguda e perspicaz. Deu-me alguns desgostos. Deu-me bastantes prejuízos, é certo.

—Mas nós também os não damos?
Se nós, ao tanto aprender e tanto ler, fazemos tolices e não poucas, não admira que ele as fizesse, pois nunca passou pelos bancos da escola e em suas veias corria o sangue herdado dos antepassados, incultos e bárbaros.

Além disso, o Dião brincava como criança traquina e as suas tropeças eram resultantes dessa criança. Daí, o seu sempre contentamento, em dispersar as ovelhas, apoucar os pastores, quando, nos seus passeios comigo, os encontrava na estrada.

Magoada com as partidas do companheiro, para castigá-lo deixava-o em casa, privando-o assim da sua maior alegria. Até que, esquecida do ocorrido, convencida do seu arrependimento, acreditando nas suas lamurias, tudo olvidava e lá empreendíamos novas caminhadas por encantadores montes e vales.

Em certa manhã, a janela do meu quarto conservou-se fechada, ficando assim todo o dia.

Nem o Sol, nem o Dião receberam as minhas costumadas e amistosas saudações. Cedo ainda, o Sol, mais inconstante do que o Dião, retirou-se. Ao contrário, o meu amigo chorava, latia, gemia, ansioso de me ver. Mandei abrir a janela e dar-lhe o pão, *mata bicho* de todas as manhãs. O bom do Guardião abocou delicadamente a oferta, mas não a comeu. Pousou-a, como que a mostrava aos humanos que, se nem só de pão vive o homem, o mesmo se dá com os animais, quando têm coração e inteligência igual à dele. Conservou-se ali o dia inteiro. Ningum o despregou do lugar. Nada comeu. A amargura lhe matou a fome e as lágrimas lhe dessedentaram a sede.

No dia seguinte, convida do pobre animal, dei ordem para que o deixassem entrar no meu quarto. Veio direito a mim, não aos salões, manifestando o regozijo das manhãs anteriores, mas cautelosamente, temendo incomodar-me. Depois de lhe afagar a majestosa cabeça, deitou-se sobre o tapete, exalando um profundo suspiro.

Revezes da vida levaram-me a vender a quinta. O comprador, bom homem, embora um pouco rude, virou-se para o Guardião e disse: —O cão também se vende?

Tive a impressão de que o animal havia compreendido a pergunta de tal forma me fitou.

Respondi:—Este, não há dinheiro que o pague.

O Dião, como se percebesse, parecia sorrir. Despedi-me da quinta. Segui para o Porto, com o bom amigo.

Decorreu cheia de episódios pitorescos a viagem. O molosso sentia-se, alvo da admiração

Breves reflexões sobre a cultura

por VEIGA CINZA

Antes que me esqueça, quero dizer o que entendo por cultura. Toda a gente tem uma noção do que ela seja. Não admira que eu também possua a minha.

A cultura, por mais paradoxal que pareça, é o que fica depois de tudo esquecido. Todos os conhecimentos que vão sendo adquiridos pela vida fora devem sedimentar no espírito sob uma forma moral. E' esse resíduo que fornece depois, a cada um de nós, regras de conduta, concepções imateriais do Mundo, visão da vida num plano idealista. Mesmo aquilo que se possa reputar mais estranho à nossa formação intelectual imediata, concorre para a fertilidade de um terreno que dará, mais tarde, a flor activa da personalidade.

O que causa surpresa ao indivíduo que se prepara para determinada tarefa social é a soma de conhecimentos adquiridos que se lhe exige durante o seu aprendizado. A inutilidade de certas disciplinas, em relação à profissão que tenciona abraçar, cria da parte do estudante um grande desinteresse por elas. Mais ainda: aversão. Para que quer ele saber História, se vai pa-

ra médico? E Geografia, se vai para engenheiro? E Matemática, se vai para advogado?

Mas o ensino da Matemática, da Geografia, da História (os exemplos podiam multiplicar-se) contribui para a noção que o homem deve ter de si próprio, mediante as múltiplas aquisições do saber. Implícita na profissão, que reclama o predomínio de uma orientação unilateral, deve existir um sentimento normativo que só a vasta cultura consegue aperfeiçoar. A cultura é a civilização dos sentidos. E' saber ver, pensar, sentir—viver: é a honestidade reflectida; é a bondade lógica; é a moral através do intelectual; é a ética feita estética.

E' o enriquecimento do espírito por intermédio da Arte, da Ciência, da Filosofia, da Religião? Sem dúvida. Mas se, com todo esse tesouro acumulado, o indivíduo não chega a estruturar o ente superior que só a cultura integral modela, é-nos lícito afirmar que nada aproveitou da sua fortuna, permanecendo tão pobre como antes.

Julga-se erradamente que o indivíduo culto é aquele bárbaro que sabe muito de uma coisa, no dizer de Ortega y Gasset; ou, então, aquele outro que devora livros sobre todos os assuntos, numa insaciável voracidade omnívora, mas é capaz de agredir um ser inofensivo, vexar um subalterno, maltratar uma criança, ofender uma mulher, esmagar uma flor, escandalizar uma crença. Erro crasso.

Cultivar-se é conquistar-se. Conhecer os seus limites—e amá-los; reduzir tudo a um, num ra-

PENSAMENTOS

A literatura é a consciência da humanidade; a crítica a consciência da literatura.

PAUL SOUDAY

A' memória dos meus mortos

Terra da minha Infância, clara estância:
—Céu azul, verde Oceano, branca espuma;
No horizonte da Vida, que se esfuma,
Reveja-a a cinquenta anos de distancia...

Foge-me a imagem? A Saudade alcança-a
E torne a dar-ma, nítida, entre a bruma...
Sinto inda amá-la, mais do que outra alguma,
Quando velho, a sonhar, revivo a Infância.

Lá fui criado... e aquele Sol me aquece:
Se a criação é um novo nascimento,
Somos sempre, no Tempo, o que ela for.

Lar dos meus mortos, trago-o no sentido;
Quanto hoje sou e quanto tenho sido,
Só à alma o devo e ao meu amor.

Figueira da Foz, Primavera de 1952

ALBERTO DE MONSARAZ

ACABA DE SAIR

ROMANCE SENSACIONAL

NAS
«OBRAS PRIMAS CONTEMPORANEAS»

PÃO E AMOR

POR

KNUT HAMSUN (Prémio Nobel)

Versão e prefácio de CÉSAR DE FRIAS

1 vol. de 320 págs. PREÇO 25\$00

GUIMARÃES EDITORES — Rua da Misericórdia, 68 — LISBOA

ciocínio sintético; fazer do amor universal uma lei que não se deixe revogar pelo ódio; ver em toda a criatura um reflexo do Criador, consagrando nela a sua essência intangível. Penso neste momento nos que fazem da morte dos animais um passatempo ou uma diversão (pesca recreativa, caça periódica, tiro aos pombos, touradas sangrentas), o que denota uma condenável inferioridade de gosto. Mal por mal, antes a canasta; essa, é apenas imbecil.

Definida a cultura, ocorre perguntar: como se adquire?

Banindo da curiosidade tudo o que não contenha uma lição útil e nobre. Ter respeito pelo próprio espírito e não lhe oferecer nada que o diminua. Acima ou fora do curso, o autodidactismo. Boa literatura, bom teatro, bom cinema, boa musica. Procurar em tudo o que recreia algo que instrua. Visitar feiras, exposições, museus—o resultado do esforço do homem na complexa variedade das suas manifestações valorativas.

Não dar nunca o concurso da presença a espectáculos brutais: rugby, box, luta. Exibições agressivas que degradam o homem, elas lisbonizam as inclinações menos honrosas que o solicitam. Assistir é concordar. E mal se concebe que o indivíduo que se preza, e perpetuamente se afadiga nos avanços do progresso moral, continue a transigir com sobrevivências grosseiras, que a civilização qualitativa tem o dever de eliminar. Porém, já que não nos ouvem, protestar, ao menos que não nos vejamos aplaudir. Na escala dos seres vivos, ocupamos o lugar mais preferencial e nobilitado. Não estraguemos com o instinto o que alcançamos com a inteligência. façamos do pensamento emancipador e altruísta o melhor perseguidor do nosso orgulho.

Devemos igualmente encarar com reserva crítica uma outra pecha da nossa época: o desporto na forma competitiva. O desporto animalizado de tal propósito é a negação da educação física. Trabalho isolado ou de turma, preside a esse desporto a ideia de superação, isto é, vitória sobre o próprio («record» individual) ou sobre os outros («record» colectivo). E a gente pergunta o que vai suceder ao organismo humano com a mania de semelhantes excessos ou qual a vantagem prática deles.

A ginástica nos seus diversos aspectos admite-se perfeitamente, pois tende ao desenvolvimento harmónico das formas e das funções. Aqui não se operam sobrecargas viscerais, mas é preciso que a modalidade atlética não incorra na exigência, tão nefasta como superflua, da «melhor prova no menor tempo». Pobre de nós, que nunca voaremos como a águia, nem saltaremos como o cavalo, nem nadaremos como a toninha, nem teremos a força do urso, nem a agilidade do macaco!

Possuímos, sim, a inteligência preservadora e aquilo a que André Maurois chamava há meses, a «propriedade de Victor Hugo, a glória da palavra». Dentro do que é especificamente nosso—imaginação criadora, espírito oblíquo, noção das responsabilidades, altitude moral, preocupações metafísicas ou dinamismo aventureiro—por que não havemos de bater records?

Já o temos, feito; é certo; e diante dos nossos olhos extasiados perpassa a teoria dos santos e dos heróis, devassadores do globo e libertadores de povos, artistas, escritores e cientistas, filósofos e pedagogos—almas que excedem os corpos, se elevam ao céu espiritual da Fama, ficando a pairar, como estrelas, sobre a desgregação dos charcos. Tudo o que eles realizaram, transmitido ao longo das gerações, é que constitui a cultura. A cultura, no fundo, é o homem a caminhar para Deus, através dos seus anseios de imortalidade, sangrando as mãos nas asperezas da montanha ascensional, os olhos atraídos para o alto sempre à espera que, num rasgão do azul, se adivinhe a radiosa face que o ilumina.

VEIGA CINZA

Os dois últimos livros da Coleção Miniatura, são preciosos: um é «Férias do Natal», de Somerset Maugham, autor que dispensa adjetivos; outro, «Vento sobre as searas», de Edmundo Malça, numa tradução de José Lins do Rego e Henrique de Carvalho Simas. O nome do grande escritor brasileiro atesta o valor do romance. (Livros do Brasil).

O brilhante poeta Eugénio de Andrade, deu-nos agora um livro de alta poesia, denominado «As Palavras Interditas». Têm sombra e luz os seus poemas, que parecem erguer-se no alto de uma montanha, enchendo o espaço de sonhos e interrogações. E' uma lira de acordes novos, e bem humana.

Em mestres da Literatura Policial, saiu agora a «Tragédia de X», de Ellery Queen, um mestre no género. Tradução de Mário Quintana.

Mais outro romance da «Coleção Vampiro», de A amiga de madame Maigret, de Georges Simenon, autor francês de espantosa imaginação e fecundidade.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

Evocações

O PILOTO DO NAVIO FANTASMA

por Adolfo Simões Muller

A vida dos grandes homens é quase sempre uma bela aventura. Dir-se-ia mesmo que se o génio nasce com eles, o que os distingue dos mortais, isto é, o destino, antes de lhes dar a glória, como se compraz, irónico ou misterioso, em pô-los à prova, desafiando-lhes a alma, a existência, ora dardejando sobre eles fulgurantes clarões solares, ora envolvendo-os na mais espessa e sombria treva. É o caso de Ricardo Wagner, génio da sinfonia, dos mitos heroicos, dos dramas musicais que o brilhante escritor Adolfo Simões Muller acaba de evocar, numa admirável biografia, com o título «O Piloto do Navio Fantasma» que é, na verdade, um romance palpitante de majestade e de grandeza, a que não falta sequer um assombroso fundo lírico. Adolfo Simões Muller que, na colecção «Gente grande para gente pequena» já nos havia dado as existências ricas de humanidade de Marie Curie, Roberto Scott, Edison e Gago Coutinho, como que concluiu agora o seu magnífico políptico com este «Piloto do Navio Fantasma».

Esta série de obras é um tesouro valioso para a juventude e até mesmo para os que, há pouco ou há muito, saíram dela. Cada uma das vidas lembradas por Adolfo Simões Muller, — um grande poeta que tem o condão mágico de reviver e apaixonar o misterioso mundo da infância (referimo-nos aos seus livros de histórias infantis, que não este) — é um sinal de fogo, um paládio de ouro, um sacrário de beleza e abnegação, como este de Ricardo Wagner, em luta mortal pelo seu génio e pela sua obra. Triste e negra infância, cortada de raras sorrisos, e depois ei-lo, no limiar do Mundo, cujas portas dramáticas de bronze se cerram a um designo enigmático, como se o querendo deixar entrar. São a fome, a miséria e sacrifício a escalar que nos assombram pela altitude. O que seria também desta humanidade, sem estes focos estelares, dispersos pelos séculos, dissipando as trevas da terra e da consciência das multidões?

Em «O Piloto do Navio Fantasma», Simões Muller narra-nos como Wagner foi incompreendido na Alemanha, logo em Inglaterra, a cujas costas arriba, depois de assistir a uma tempestade espectacular e dramática, e mais tarde em Paris. Não tem que comer; as empresas líricas recusam-se a levar as suas óperas; é assobiado, pateado, criticado, mas, apesar disso, o nauta gigante luta sempre, no meio



ADOLFO SIMÕES MULLER

das coleras revoltas da incompreensão publica. Mas Wagner sente nele um mundo anoriado, que busca revelar-se, expandir-se. É o renovador da música. O seu próprio *Lohengrin*, se não o *Parsifal*, — generoso, ardente, de alma e ideais imaculados, que nada sacrifica as circunstâncias de momento.

Em páginas rutilantes, Adolfo Simões Muller traça-nos o perfil do autor dos Nibelungos, o drama angustiante da sua vida, até que a sua própria geração o coroa de louros, e, na colina sagrada de Bayreuth, se ergue o seu teatro de ópera.

Este livro, porventura, mais do que os outros, da mesma colecção, pela figura se prestar, tem nobreza e amplitude poéticas. Com imaginação e talento, Adolfo Simões Junior funde algumas passagens da existência de Wagner com o libreto das suas obras musicais. Daí, como que um interesse focal, palpante e vivo, que atinge, o paroxismo dramático. Vemo-lo, por fim, no palácio Vendramin, em Veneza, que fica à esquerda do grande canal, quando se vai para São Marcos. Foi uma das últimas imagens que aguardamos da cidade flutuante nas águas esmeralda e ouro, do Adriático. É uma casa rósea, com finos colunelos, de mármore, rematados por simples rosaceas, de três andares, ao lado do qual um muro escalarado de tijolo, se vê a lapida que consagra o génio. Foi ali que ele compôs o famoso diálogo de Tristão e Isolde. Quando morreu, Gabriel d'Annunzio e os seus discípulos cobriram a urna com loureiros do Janículo, vindos de Roma. Viram Cosima Wagner, a filha de Liszt, pálida e espectral. E como o «Fuoco» diremos em face dos despojos sagrados do génio: «naquela dia o mundo parecia diminuído de valor».

«O Piloto do Navio Fantasma» é um livro apaixonante. Não vive só do ritmo da palavra, sente-se, auscultar-se nele o quer que seja de alegoria perfeita. Desenhos de Bernardo Bento.

HISTORIA

HISTÓRIA DA MEDICINA CONTEMPORANEA

do dr. Mário Monteiro Pereira

Concluiu agora a sua publicação uma obra de extraordinário relevo, que nos parece mal conhecida dos leitores, embora seja valiosíssima, sob todos os aspectos, o seu conteúdo. Intitula-se: «História da Medicina Contemporanea» e é seu autor o sr. dr. Mário Monteiro Pereira, clínico «double» de escritor que, em 27 fascículos, traçou uma notável panorâmica do desenvolvimento dessa ciência que, nos dois últimos séculos, tão largas descobertas e conquistas, mesmo insuspeitadas, trouxe à realidade, combatendo a morte, nos seus mais profundos e misteriosos arcanos, para bem da humanidade.

«História da Medicina Contemporanea» não é, propriamente, um livro didático, somente para profissionais, mas, uma admirável panorâmica, com cumes de epopeia, onde se narram, quase sempre com um interesse e a palpação de um romance vivo, o que os grandes cientistas, médicos e sábios, numa admirável teoria, realizaram para identificar micróbios, despistar doenças, penetrar no interior do organismo humano, tanto no corpo como no cérebro, aperfeiçoar vacinas, descobrir soros, inventar remédios, numa luta sombria e exaustiva, ora cortada de golpes fulgurantes de inspiração, ora de terríveis e dramáticas desilusões.

Nessa história perpassam centenas de egrégias figuras, entre outras, Calmette, Pasteur, Jenner, Laennec, Harvey, Eysenham, Boerhase, Van Swieten, Muller, Claude Bernard, Koch, Lister, Roux, Von Behring, Nicolle, Camara Pestana, Anibal Betencourt, Laveran, Ross, Metchnikoff, Osvaldo Cruz, Schawn, Sherrington, Pawlow, Starling, Fisher, Brown-Sequard, Charcot, Freud, MacKenzie, Bombarda, Finsen, Ehrlich, Roentgen, Madame Curie, Cajal, Warburg, Kendal, Fleming, Egas Moniz, lord Boyd Orr — e dezenas de outros, que se podem considerar verdadeiros pais da humanidade.

O sr. dr. Mário Monteiro Pereira trata cada figura num capítulo, aparte, e nós temos, ou melhor, vemos, o que foi, por exemplo, a luta travada por Koch para isolar o terrífico bacilo, que tem hoje o seu nome. Trabalho metódico, paciente, por vezes, ajudado, por fantásticas intuições: o de Jenner, pobre, modesto médico de aldeia, que repara num facto, para outros banal, que o leva à descoberta da vacina anti-variolica; o de Ehrlich, recebendo, como um rei, que apresenta o primeiro remédio eficaz contra a avariose; o de Harvey, descobrindo a circulação do sangue; o de Metchnikoff, revelando o combate das células contra as infecções, ocorrendo aos milhões para os pontos atacados; o de Cajal, penetrando no mistério do cérebro; o de Freud, o verdadeiro, com a sua psicanálise; o de Egas Moniz, com a encefalografia — e o de tantos outros, de uma humanidade comum, a ciência, fraternais para além das fronteiras, lutando, sacrificando-se, morrendo, até, durante o decorrer dos seus estudos e observações.

O autor deu-nos de cada um, repetimo-lo, um romance vivo — do que, realmente, sucedeu,

e nós seguimos, com afeição, os seus trabalhos — «é agora!», exclamamos — mas ainda não. As experiências repetem-se. Os ratos e as cobaias, os macacos, e depois o ser humano, são inoculados ou tratados, e o que até aí parecia um enigma sombrio, indestrutível, surge com meridiana claridade. Prodigios, se não milagres da inteligência dos sábios. Dir-se-ia que tudo se encadeia. Que um chega até certo ponto, e tomba exausto, mas que outro, apanhando o facho, o leva mais longe, num clarão mais brilhante.

Confessamos que há muito não lemos uma obra tão excitante. Somos nós, afinal, que estamos dentro dela, os seus verdadeiros protagonistas. Descobrimo-nos. Saber como se chegou a debelar a difteria, tratou a tuberculose, exterminou a doença do sono, venceu o tifo exantemático, são afinal, coisas maravilhosas. Enquanto os homens, nas suas repetidas guerras, se trucidavam, os cientistas, como hoje, modestos, quase anónimos, aguardavam durante meses, anos, que surgisse o elo misterioso, que lhes permitisse primeiro identificar a doença, conhecer os seus sistemas de propagação, e depois atacá-la, ou curá-la.

O sr. dr. Mário Monteiro Pereira na «História da Medicina Contemporanea» deu-nos um notável livro, que interessando profundamente os médicos, é para todos nós, nas suas dezenas de novelas humanas, caso por caso, nome por nome, descoberta por descoberta, sem vocabulários de terminologia médica, nem pormenores escolásticos — um majestoso quadro, animado, vivo, colorido, em tons quentes, da história da humanidade. Faz-nos partilhar das ansiedades, esperanças e amargas derrotas dessa notabilíssima pleiade de sábios. Um vírus, um vibrão, um micróbio, uma célula, um neurónio, são para eles — como dizer — elementos dramáticos, de vida intensa, que, num estudo exaustivo, jogando à cabaça-gea com a perucúcia e a inteligência dos cientistas, possuem qualquer coisa de irónico e diabólico, para se escaparem ao campo visual.

Esta bela «História da Medicina Contemporanea», a primeira, no género, que se faz em Portugal, não, apenas, para raros, mas para todos, no seu carácter de divulgação, enobrece o seu autor. Não era fácil escrever-lhe, e sobretudo, fazê-la compreender, sentir, no seu teatro de causas e efeitos, imprevistos trágicos, e achados fabulosos, cadeia de fenómenos, que subitamente se partem e outros que resistem numa tenacidade de ferro — como o sr. dr. Mário Monteiro Pereira a realizou.

Não é uma obra de ciência pura, nem também de literatura especulativa de factos — é o livro da Vida, o livro da Humanidade, que contém as suas mais belas descobertas.

Numerosas gravuras acompanham o texto. (Sociedade de Expansão Cultural).

ROMANCE

O ENIGMA DAS TRÊS NOTAS

de Ralf Corbédanne

Foi a literatura policial que criou o cinema do género, ou foi este que desenvolveu aquela? Quer-nos parecer que se deve à primeira — remontando quanto mais não seja a Edgar Poe o protoplasma, digamos, desse género misterioso, sombrio, enigmático e excitante, que, numa cadeia de estilos, temas e variantes, tem crescido tão abundantemente, sobretudo, detectivamente falando. Já não se relacionam como pai e filho, mas como avô e neto. Vivem, intensificam-se, crescem paralelamente, como duas árvores plantadas, na mesma ocasião em terreno fértil — a curiosidade insaciável do público.

Vem isto a propósito de «O Enigma das três notas», publicado agora in «Colecção os Melhores Romances Policiais», da Clássica Editora.

Lê-se de um jacto, vertiginosamente, não por ser diminuto o número de páginas, mas pelo sensacionalismo estranho do entrecho, cortado de peripécias dramáticas, que desafiavam a argúcia dos leitores. É autor de «O Enigma das Três Notas», o escritor francês Ralf Corbédanne, que demonstra, as suas quase ilimitadas faculdades de imaginação. Pelo menos, deu-nos um romance diferente, de uma visualidade intensa, que nos deixa quase, até final, em permanente expectativa. Tradução portuguesa de Louis Blom.

Os nossos contos

(Continuação da página anterior)

propriedade, há muito que desejava um exemplar canino da raça do *Guardião*. Resolvi, portanto, oferecer-lhe o animal, restituindo-o à vida livre do campo.

Logo que me foi possível, fiz-lhe uma visita e fiquei maravilhado! *Dião* havia rejuvenescido. Voltara-lhe a alegria própria da saúde; o pelo era novamente lustroso, o olhar forte e varonil. Não deixou de me acompanhar durante o tempo que ali permaneci.

Passou-se o Inverno, meses e meses de frio, de chuva, de entorpecimento das coisas e dos seres, recolhidos no marasma da hibernação. Esperava a Páscoa para voltar à quinta, para gozar a ressurreição dos caules e das ramagens, para ver o *Dião*...

— Quando nisto... — Eu conto... Andava de ronda à quinta uma quadrilha de malfeteiros que infestava aqueles sítios. Uma noite, na casa do senhorio, encontrava-se só o Joaquim, velho criado, já gasto pelos anos e pelos achaques. A quadrilha decidiu dar nessa noite o assalto planejado. O mais valentão dos bandidos tomou a sua conta abater o nobre animal. Transpôs o muro da quinta. O *Guardião*, ao senti-lo, correu para ele. Os dois abraçaram-se, corpo a corpo, numa luta feroz de vida ou de morte. O homem praguejava, espuçando de raiva. Mas o guarda dos bens do seu senhor prostrou-se por terra, filando-lhe os dentes no pescoço e abandonando-o num charco de sangue.

De dentro do palacete vinha o rumor do assalto e os gritos do criado. O bravo combatente, em latidos de raiva, pelo verme de sangue, avançou direito a casa, no propósito de acudir ao velho servo. Meteu a desfilada pela porta que os bandidos deixaram aberta. Este, ao vê-lo, arremeteu contra o importuno que à luz dos candeeiros parecia Satan saído das labaredas do Inferno.

Em dobrada furia, ele lutou, mordeu, rasgou, sem se aperceber dos golpes que lhe vibravam a fundo, até que acudiram os trabalhadores acomodados na casa do pessoal da quinta...

Neste mesmo instante, o heroico, o valente *Guardião*, tombava, dilacerado de golpes, o olhar agonico, jorrando sangue de uma punhalada assassina vibrada sobre o coração do belo e leal lutador.

olivetti



LETTERA 22

indispensável como:



O TELEFONE A RÁDIO E O RELÓGIO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS:

PESO: 3,900 K. • REGULADOR DE TOQUE • TABULADOR AUTOMÁTICO • FITA DE 2 CORES

Representantes exclusivos

ESTABELECIMENTOS SIDA, L. - R. S. Nicolau, 46-48 - Tel. 33027 - LISBOA

Distribuidores no norte

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. - L. S. Domingos, 50 - Tel. P.P.C. 29151 - PORTO

contra o suor...

Suodermina

Pó suavizante da pele

ABSORVENTE

DESODORISANTE

DEPOSITO

FARMACIA MACEDO

LORETO-71

Não serão incomodados

os pequenos trabalhadores que legalmente extraem e vendem volfrâmio

—disse-nos o capitão Silva Pais

Como se sabe, algumas brigadas de Polícia de Fiscalização acabam de percorrer a Beira Alta, onde a sua acção teve notória repercussão. Os representantes da Imprensa acompanharam os agentes da Fiscalização e dos factos foram dando conta ao País. Antes, porém, de abandonarmos o «coração de Portugal» quise-mos recolher algumas declarações do sr. capitão Silva Pais, precisamente sobre a acção das brigadas na repressão do negócio ilícito de exportação de minério e sobre o pavor lançado em alguns centros mineiros, pois muitos deles ignoravam os verdadeiros objectivos da Fiscalização.

A tal respeito, diz-nos o sr. capitão Silva Pais: —Não é caso para sobressaltos. Não afirmar que não se exercerá a mínima violência. Não haverá excessos de rigor, nem de autoridade contra qualquer mineiro ou concessionário e nem mesmo serão incomodados os pequenos mineiros e concessionários. O que se pretende é evitar a saída do minério em alta escala, com prejuízo grave para a Nação e em proveito exclusivo de uns tantos.

—Diz-se que está posta a descoberto toda a rede principal da exploração...

—Os principais responsáveis estão de facto, apanhados. Mas, atrás destes, outros têm sido descobertos, e com eles, outras redes e ramificações.

—Portanto, há já um bom numero de pessoas reconhecidamente envolvidas no caso...

—Já temos bastantes, e algumas delas estendem a sua acção até ao Norte, embora aqui estivesse a base principal das suas actividades, pois a rede é realmente mais vasta do que ao princípio se julgava.

—Quer dizer, a ofensiva é contra os «grandes»?

—Não lhe chame «ofensiva». Nós não desejamos arrastar processos nem temos empenho em incriminar seja quem for, só pelo prazer de fazer ou apresentar serviços. Preferiria não ter de mandar levar processos e deter criminosos.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 27°; mínima, 15°3'. No mesmo dia do ano passado: máxima, 26°8'; mínima, 17°3'.

Foi aberto, a favor de Moçambique, um crédito especial de 750 000\$00, para ocorrer às despesas a efectuar com uma campanha enérgica contra a «bubba», doença que atinge grande parte da população indígena.

Os automóveis ligeiros de instrução, de futuro, serão de caixa fechada, lotação de 4 lugares, e mínimo de 2 metros e 35 entre os eixos.

O preço por que vai ser vendida a água aos consumidores no Funchal é de 2\$00, e aos grandes consumidores de 1\$50 e 1\$70.

As funções de bedel das Faculdades e da Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra passam a ser exercidas com aquela designação pelos aspirantes da secretaria da Universidade que o reitor determinar.

O major-médico dr. Carvalho Dias foi provido definitivamente, em comissão, no cargo de director do Instituto Maternal.

Foi indeferido um pedido do Nucleo de Instrução e Beneficência de Paço de Arcos que pretendia fazer estacionar um carro em Lisboa, para venda de bilhetes. A Camara alega que a referida instituição não tem sede na capital.

Aumento de rendas de casa

e um parecer da Procuradoria

A Procuradoria Geral da Republica emittiu o seguinte parecer:

«O aumento da renda proveniente de alteração do rendimento líquido resultante de nova avaliação não é automático; depende de aviso feito pelo senhor ao inquilino por qualquer forma.

Tal aumento só pode ser exigido a partir do fim do periodo do arrendamento em curso na data do aviso».

A FLORESTA

BREVEMENTE

Ma quanto aos casos em curso, neles estão envolvidos responsáveis que não podem deixar de ser incomodados, seja qual for a sua categoria. Para estes, serei intransigente, mas sem precipitações, antes com calma e ponderação. Sempre assim tenho procedido no exercício dos cargos que de empenho. Repito, quanto aos pequenos trabalhadores que colhem o minério das suas terras e o vendem directamente às concessões legais mais próximos, esses não têm de ser incomodados.

E mais não nos pôde dizer o sr. capitão Silva Pais, ao abandonar a Beira Alta, em direcção a Lisboa, onde veio participar superiormente os factos do seu conhecimento.

Um que não quis perder tempo...

ALMEIDA, 30.—(Pelo telefone).—As brigadas da Fiscalização estão a fazer sentir a sua acção em várias localidades. Há dias descobriu-se um caso curioso: Um proprietário do Monte Perabolso, do concelho de Almeida, conseguiu o registo da concessão duma mina naquela localidade, onde fez umas pequenas escavações, cedendo-a logo depois a outro individuo, que não a explorou, enquanto o primitivo dono continuou a extrair-lhe o volfrâmio, a ocultas, que depois vendia ilegalmente. Na residência do referido individuo foram apreendidas grandes quantidades de volfrâmio. O processo está em curso no sentido de saber quem foram os compradores.

Um incêndio destruiu

uma alfaiataria e oficina de calçado em Alcantara

Cerca das 14 horas declarou-se fogo, com grande violência, na Alfaiataria Danubio, da firma Fernando & Henrique, Limitada, na Rua Gilberto Rolá, 62, 1.º, num prédio que faz esquina para a Rua Prior do Crato. No mesmo andar, do lado esquerdo, existia uma oficina de sapataria, de Amadeu Gomes.

O incêndio começou na alfaiataria, durante a hora em que o pessoal e o proprietário estavam nas suas casas a almoçar. A vizinhança, ao ver sair grande fumada das janelas deu o alarme, tendo comparcido prontamente material dos Bombeiros Sapadores, que com o auxílio de 7 aguêtas extinguiram o fogo. O incêndio devorou todos os fatos e fazendas que se encontravam nas oficinas e danificou algumas máquinas. O mobiliário de outras dependências também ficou destruído. A alfaiataria estava no seguro. Na oficina de sapataria, existente no primeiro andar do mesmo prédio, os prejuizos foram quase totais: calçado, formas, ferramentas, maquinaria, tudo ficou inutilizado e destruído pelo incêndio. Esta oficina não estava no seguro.

Uma barbearia instalada na loja do mesmo prédio, com o numero 62, também sofreu grandes prejuizos, assim como um talho, prejuizos estes provenientes de água.

Já uma hora depois, o incêndio estava extinto. Compareceu a dirigir os trabalhos de combate ao fogo o major sr. Ribeiro Viana, coadjuvado pelos chefes Rodrigues, Ligeiro e Carmo. Os bombeiros procedem a um exame ao local para determinar as causas do fogo.

Uma serie de desastres

COLHIDO POR UMA LINGADA—Cassiano Loureiro, de 33 anos, trabalhador, residente na Rua de S. Bento, 87, 2.º, esquerdo, quando estava a bordo do paquete «Vera Cruz», atracado à Rocha do Conde de Óbidos, foi atingido por uma lingada, que lhe produziu contusões graves em todo o corpo, pelo que recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

CAIU DE UM ANDAIME—Quando trabalhava no 2.º andar do andaime num prédio da Praceta da Igreja, em Moscavide, deu uma queda o carpinteiro José dos Santos, de 34 anos, morador em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, 5, cave, que teve de ser conduzido ao Hospital de S. José, por sofrer de fractura de uma perna, de um braço e, ainda, de lesões internas.

DESASTRE DE VIAÇÃO—Esta tarde, na Avenida Almirante Reis, foi colhida por um carro eléctrico Elvira Paixão de Melo, de 65 anos, moradora na Rua dos Anjos, 68, r/c., ficando muito contusa na cabeça. Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José.

Ramon Gonzalez Peña

morreu na Cidade do México

MEXICO, 30.—Faleceu a noite passada, nesta cidade, Ramon Gonzalez Peña, que foi ministro durante a vigência do regime republicano em Espanha. O extinto, que contava 64 anos de idade, encontrava-se no exílio desde 1939.—(F. P.).

Começou hoje

a reunião anual

do Conselho Geral

da Federação

dos Motoristas

Na sede própria da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas e do Sindicato Nacional respectivo do distrito de Lisboa, na Avenida Visconde de Valmor, 34, começou hoje a reunião anual do respectivo Conselho Geral—que, primeiramente, estava marcado para Janeiro passado, mas que só agora se pôde realizar, por só agora estar concluído o estudo do novo contrato de trabalho, que, sobre o anterior, tem, entre outras, a vantagem de uniformizar, no seu texto, as condições profissionais, em todas as cidades, vilas e aldeias do País. Esse contrato e os novos acordos de trabalho serão assinados amanhã, no Instituto Nacional do Trabalho.

Assistiram os delegados dos sindicatos de motoristas de Lisboa, Porto, Braga, Castelo Branco, Coimbra, Faro, Évora, Guarda, Leiria, Santarém, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu, e fez-se representar o do Funchal.

A primeira reunião, que começou às 10 horas, presidiu o sr. Francisco Marques, presidente da Federação e do Sindicato de Lisboa, secretariado pelo sr. António Leite, do Sindicato do Porto.

Trocadas palavras de cumprimentos e verificados os mandatos, foi lida e aprovada a acta da última reunião do Congresso de 1951. Foram também aprovados o relatório e as contas da gerência transacta e o orçamento para o corrente ano. Houve um movimento de 144.323 escudos, com um saldo de 46.372 escudos, e a distribuição de 30 contos, aos Sindicatos, para fins de previdência. E a verba orçamentada é de 103.200 escudos.

No relatório, foram propostas, sendo aprovadas, saudações ao chefe do Estado, ao presidente do Conselho, aos ministros das Corporações e Previdência Social, das Comunicações e das Obras Publicas, a diversas entidades oficiais e à Imprensa.

A Federação reúne mais de 20 sindicatos e delegações, representando cerca de 20.000 filiados.

Foram depois lidos e apreciados os textos do novo contrato e do novo acordo colectivo de trabalho, que amanhã vão ser assinados. Depois de larga discussão das cláusulas referentes à fiscalização dos horários e das condições de trabalho, das vantagens dos novos documentos e da melhor forma de lhes dar inteiro cumprimento, foram aqueles aprovados.

O programa de amanhã é o seguinte: às 10 e 30, comparência de todos os vogais do conselho geral e da direcção da Federação, no I. N. T. P., para aprovação e assinatura dos novos contratos e acordos; às 15, visita à Direcção Geral dos Transportes Terrestres; depois, na sede, apreciação da confecção dos exemplares dos contratos para todos os sindicatos; e discussão da que se relaciona com a Inspecção do Trabalho.

A reunião termina depois de amanhã, com o seguinte programa: apresentação de sugestões sobre assuntos de interesse profissional; e apreciação da situação monetária de alguns dos sindicatos federados e das direcções e comissões administrativas que os orientam.

A actriz Ester Leão

regressou hoje ao Brasil

Em avião regressou hoje ao Brasil a actriz Ester Leão, que, no aeroporto, teve a despedir-se um numeroso grupo de familiares e admiradores, entre os quais os drs. Jorge de Faria e Américo Durão. Acompanha-a seu marido, o dr. Leonardo Jorge.

Entre lágrimas, Ester Leão disse aos jornalistas que partia cheia de saudades e desejosa de ver chegar o ano de 1954, em que precisa voltar a Lisboa. Referiu-se com elogio a todos que em Portugal trabalham no Teatro, que disse serem merecedores de maior apoio do Estado.

CREME OU ÁGUA

TAKY

Depilatória Francesa

Destroi os pelos em 5 minutos Sem dor. Sem irritação.

Couto, L.da — PORTO

Pelo correio: Esc. 22\$00 em selos




Quando o sr. cardeal-patriarca

Foi hoje b

pelo sr. ca

o 21.º filho do p

Na capela do palácio do Patriarcado, foi hoje baptizado o 21.º filho do 1.023—o guarda d. P. S. P. Laertes Etelvino Lourenço. O sr. cardeal-patriarca dignou-se celebrar um tão auspicioso acontecimento—pois não serão muitos os casais que podem ostentar um tão orgulhoso título de paternidade—levando por sua mão a convivio da cristandade a pequenina Maria d. Conceição.

Apadrinharam o acto o juiz do Tribunal d. Polícia, sr. dr. Julio Correia da Silva Cabral, sua esposa, sr.ª D. Sofia Henriqueta Pacheco de Magalhães e Silva Cabral. Assistiram também, como convidados para esta cerimónia, o comandante geral da P. S. P. sr. coronel Márcio Cunha, e o comandante da P. S. P. de Lisboa sr. coronel Libório.

Na sala de recepções, decorada de belas tapeçarias e dominada pelo retrato de Pio XII sob o docel do trono pontifício, compareceu pouco depois das 10 horas, o sr. D. Manuel Cerejeira, para celebrar o baptismo. Ainda à porta da capela, que dá para a sala do trono, o sr. cardeal-patriarca explicou aos pais e aos padrinhos o ritual que ia desenrolar-se.

A pequenina Maria da Conceição, ao colo da mãe, a sr.ª Olinda dos Santos Gomes, foi então, iniciada na graça do ser filha de Deus. Tal como o sr. cardeal patriarca lembrou, o baptismo é hoje uma cerimónia litúrgica que outrora, nos primeiros tempos do cristianismo perseguido, tinha os seus riscos de vida e de morte, para quem baptizava e para quem era baptizado. E a presença dos padrinhos de hoje logo à porta da casa de Deus—pois só lá pode entrar quem já for cristão—significava que o neófito era por eles «afiançado».

—A Maria da Conceição é por enquanto «moirinha», assim o diz o nosso povo. E vai ser exorcizada, limpa do pecado original, feita em graça, para poder tomar o caminho da bem-aventurança, por meio da cerimónia a que vamos proceder. O sal que lhe daremos, símbolo da sabedoria, por que ele dá sabor, será também o símbolo da vida nova que para ela vai começar. A vela que os padrinhos segurarão porque ela ainda o não pode fazer, simboliza a nova luz do seu espírito, os santos óleos de que vai ser ungida fá-la-o filha de Deus, porque Deus ficará no seu coração...

No fim da sua singela explicação, procedeu-

Perigo e falta de limpeza

na praia da Azarujinha

Chamam a nossa atenção para a falta de limpeza que se nota na praia da Azarujinha, em S. João do Estoril, para onde o mar tem arremessado, nos últimos dias, montões de lixo que lhe dão um aspecto pouco agradável e que espalharão um cheiro pestifencial logo que comecem a apodrecer. O banheiro começou já a removê-los, mas ele sózinho não pode desembaraçar-se da tarefa, que é superior às suas forças e aos seus recursos, sendo necessário que a Hidráulica do Tejo mande proceder, sem demora, à remoção dos detritos que se acumulam naquela praia, tão abandonada pelas entidades, a quem compete cuidar dela, pois fica situada numa das nossas mais afamadas zonas de turismo.

Acontece, também, que uma das paredes de suporte do parque da «vila» Natália, que deita para a praia, e que foi profundamente cavada pelas águas do mar, está em perigo de aluir, sendo necessário tapar o buraco, a fim de evitar, mais dias menos dia, um acidente grave, sobretudo se houver pessoas nas proximidades, como acontece frequentemente com banhistas que imprudentemente se abrigam do Sol na cavada da rocha.

Tudo isto a Hidráulica do Tejo pode remediar a tempo e horas, se não for contra os seus princípios. Quer-nos parecer, pelo contrário, que são estes os trabalhos e as precauções que lhe competem.



explicava o ritual a que ia proceder-se

aptizado ideal-patriarca olícia 1.023

se á cerimónia, com a presença do sr. padre Joaquim Seixal, prior da freguesia de Campolide, que tomou a iniciativa de a trazer até ao sr. cardeal-patriarca.

Dos vinte e um filhos nascidos ao Laertes e a sua mulher, que os alimenta com êxito, ao «bíberon», treze estão vivos. Oito raparigas—a última é a quinta Maria do rancho—e sete rapazes, dois dos quais são já amparo da família, vivem á roda do casal, modesto e honrado, ambos de 46 anos e casados aos 19. Foi este o primeiro 21.º filho de um casal que o sr. cardeal-patriarca de Lisboa baptizou e, que se saiba, não há outros por aí, por esse País que, legitimamente possam orgulhar-se de imitar o 1.023 e a sr.ª Olinda dos Santos Gomes...

A adaptação a hotel do Palácio de Seteais, em Sintra

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, no Ministério das Obras Públicas, realizou-se, esta tarde, a abertura das propostas do concurso publico, para a adaptação do Palácio de Seteais, em Sintra, adquirido pelo Estado, a hotel.

O acto realizou-se perante a comissão para tal efeito nomeada, a que preside o sr. engenheiro Pena da Silva, director dos Serviços de Construção, e de que fazem parte os srs. arquitecto Vaz Martins e agente tecnico Emlido da Fonseca, a qual apreciará as diversas propostas.

Assistiu também um representante do sr. procurador geral da Republica.

A base de licitação era de 1.800 contos.

O programa da visita dos cadetes da «Civil Air Patrol»

Os cadetes da «Civil Air Patrol», com os oficiais norte-americanos que os acompanham na sua viagem a Portugal e com o capitão da Aeronáutica, Fernando de Oliveira, visitaram hoje, de manhã, a vila de Sintra e estiveram na Base Aérea da Granja do Marquês, cujas instalações percorreram. Ali, foi-lhes oferecido um almoço, após o que regressaram a Lisboa, onde tiveram a tarde livre. Amanhã, os cadetes visitam o convento nacional de Mafra e regressam pela Ericeira, onde almoçam, ficando-lhes livre o resto da tarde. Na sexta-feira ocupam todo o dia na visita ao aeroporto de Lisboa, visitando todas as instalações e em especial os serviços de Transportes Aéreos Portugueses.

Junta das Missões Geográficas

Foram nomeados vogais da secção da história natural da Junta das Missões Geográficas e de Investigação do Ultramar os professores catedráticos drs. Simões da Costa (Coimbra), Botelho da Costa (Lisboa), Maximino Correia (Coimbra), Ferro Mayer (Lisboa), Fraga de Azevedo (Lisboa) e Torre Assunção (Lisboa). Para a secção de Ciências Geográficas foram nomeados os catedráticos drs. Vitor Hugo de Lemos (Lisboa) e Leite Pinto (Lisboa) e o dr. Medeiros Gouveia, do Instituto de Alta Cultura.

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S. Paulo, 162—Tel. 30013.

CERTIFIQUE A HORA
no regulador OMEGA da Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA (ESQ. R. ST.ª JUSTA)

Os defensores de Lisboa vão contra-atacar amanhã de manhã as tropas desembarcadas

(Continuação da 1.ª página)

formada por um batalhão autotransportado e por um grupo de artilharia ligeira, força que se dirigiu para a praia do Guincho—o local escolhido, ao fim e ao cabo, pelas tropas inimigas para o desembarque.

Enquanto, durante a tarde, esta força estabelecia contacto com as guardas-avanzadas do inimigo nas dunas do Guincho, o alto comando, receando que o desembarque possa prosseguir em grande força, uma vez que o inimigo consiga manter a testa de ponte, resolve deslocar o grosso da 8.ª Divisão até à Ribeira da Laje, ou seja apertar a faixa onde as forças atacantes poderão estabelecer e manter aquela testa.

Mas, durante a tarde, a situação tende a complicar-se. As forças inimigas que, segundo o tema geral do exercicio, teriam chegado dias antes, por via terrestre, até á frente Rio Maior-Obidos—onde se haviam visto obrigadas a deter o avanço—desencadearam uma acção ofensiva de grande envergadura. Este é o panorama a meio da tarde de hoje.

Como sintoma animador da situação, chega ao Q. G. a informação de que os elementos de segurança enviados urgentemente para a praia do Guincho conseguiram, depois de breve luta, deter o inimigo ainda na zona da própria praia, mas só haviam logrado esse objectivo após terem recebido reforços junto á Ribeira das Vinhas. Este novo aspecto da situação leva o alto comando a mandar deslocar a 8.ª Divisão até junto á referida ribeira, a fim de reforçar a frente defensiva ou contra-atacar na melhor oportunidade.

Informações ultteriores permitem, porém, ás forças nacionais estabelecer quase como certo que o «inimigo» não tentará um grande desembarque e, assim, resolve-se contra-atacar em força ao amanhecer de amanhã—episódio que constituirá o epílogo dos exercicios em curso.

Desta maneira, amanhã, das 7 ás 13 horas, estarão fechadas pelo elemento militar todas as estradas e caminhos da região dos Estoris, até alguns quilómetros de profundidade para o interior. Só estará aberta, das 9 ás 9 e 45, a estrada de Cascais á Malveira, para dar passagem aos carros de entidades oficiais e da Imprensa que vão assistir aos exercicios. Como haverá que fazer amanhã fogos reais de artilharia, metralhadoras e morteiros, foram afixados editais nas zonas consideradas perigosas, determinado que durante aquele período de tempo, todas as pessoas que ali habitem terão de sair de suas casas (apenas por motivos de segurança pessoal) só podendo regressar depois de terminado o exercicio, ou seja, a partir das 13 horas.

Aos exercicios de amanhã assistem membros do Governo e os adidos militares e aeronáuticos estrangeiros, aos quais o sr. general D. Miguel Pereira Coutinho oferecerá depois um almoço no seu Q. G. no Alto da Galiza. As tropas começam a retirar na sexta-feira para o campo da Amadora, onde, no domingo, jurarão bandeira perante o sr. presidente da Republica.

A excursão a Marrocos dos alunos do Colégio Militar

CEUTA, 30.—Os 47 alunos do Colégio Militar, de Lisboa, visitaram o «Tercio Duque de Alba», da Legião, onde o brigadeiro português Cota de Morais, acompanhado pelo chefe da circunscrição de Yebala, general Alvarez Renteria, passou revista a uma «bandeira» legionária. Depois de visitarem o «Rincon dos caídos» e o museu legionário, os oficiais e alunos portugueses almoçaram com os chefes e oficiais da Legião, sendo saudados pelo general Alvarez Renteria, que disse ser dia de gala aquele em que militares portugueses e espanhóis se reúnem em festas sempre fraternas. O brigadeiro Cota de Morais agradeceu, afirmando também a fraternidade luso-espanhola e recordando que durante a guerra de Espanha admirou a valentia com que a Legião se bateu contra o inimigo.—(Efe).

TEL. 730

SEXTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO

SENSACIONAL ESTREIA

da célebre vedeta francesa

DANY DAUBERSON

(Marcam-se mesas do RESTAURANTE e no «WONDER-BAR»)

O PRETO NO BRANCO

Baudelaire e os Polinésios

de Ramada Curto

Conta-se que Baudelaire foi visitar um amigo á sua chegada a Paris, do regresso de uma longa viagem a países exóticos. O amigo mostrava-lhe as curiosidades que trouxera lá desses países distantes e diferentes, coisas curiosas, e estranhas. A certa altura, mostrou-lhe um «manipanso» a um tempo caricato e terrível, que figurava um idolo dos polinésios e depois de o ter exibido atirou-o descuidadamente para cima da mesa.

Então o poeta das «Flores do Mal» tomou uma expressão aterrada, foi buscar o manipanso e disse ao amigo: —Não o trates assim! Quem sabe se não será o verdadeiro Deus?

Para quem não for polinésio e tiver convicções religiosas brancas e europeias, a frase do poeta é sacrilega. Mas nenhum polinésio atiraria desdenhosamente o trambolho para cima duma mesa.

Neste Mundo é preciso ter sempre presente que, entre aqueles que acotovelamos nos cafés e nas ruas, há polinésios disfarçados. E muitos são sinceramente polinésios em tudo—nas opiniões que tem sobre politica, sobre coisas de arte, sobre literatura. As vezes sucede dizerem-me acerca, por exemplo dum livro ou dum escritor que o livro é magnifico e o escritor é formidável. Não discuto a maior parte das vezes. E quando me sucede manifestar a minha discordancia arrependo-me sempre. Porque assim como não há uma vertical absoluta não há um critério seguro para decidir qual dos dois é polinésio—se eu se a pessoa de quem discordo. De sorte que a boutade de Baudelaire não deixa de ser util para evitar discussões. Assim, por exemplo, uma obra literária parece-me uma coisa semelhante ao manipanso do amigo de Baudelaire e o seu admirador parece-me polinésio. Mas é conveniente não o dizer. A atitude sensata e equilibrada será esta atitude dubitativa: quem sabe se a obra não será uma maravilha e o seu autor um génio? Isto tem uma vantagem. E' que os polinésios são selvagens lá na terra deles e malcriados e grosseiros quando na Europa. E no fundo ninguém me pode asseverar nem garantir que não seja eu o polinésio. Dir-me-ão que basta considerar que na Europa os polinésios são uma infima minoria e que, na realidade, a esmagadora maioria é europeia. Não é um critério que permita decidir, especialmente agora em que os Malaios, os Chineses, os Indios, todas as raças se levantam contra o primado do homem branco. Assim, por exemplo, quando uma peça minha é aplaudida e se conserva muito tempo no cartaz eu não fico satisfeito. E se me sucede ler qualquer produção que se me afigura uma coisa sem pés nem cabeça, eu não me apresso a concluir que a produção seja uma borracheira e o seu autor um imbecil.

Digo como o Baudelaire: quem sabe se a obra não é uma coisa que a posteridade vai levantar nos escudos como uma obra-prima e aclamar o seu autor como um génio? Tem-se visto. Eu é que não posso ver, como ninguém—o que me reserva o juizo da posteridade.

E' provável que não me reserve nenhum. E é possível que o autor da «Honra manchada num Bosque» vigoroso e absolutamente inédito dramaturgo cuja leitura me fez rir ou me deixou sucumbido porque não percebi como haja gente que esteja satisfeita em viver e seja capaz de escrever aquilo, que esse autor não tenha dentro duma dezena de anos, uma estátua equestre no bairro de Alvalade—que também precisa de monumentos.

O que posso é pensar com tristeza: se este senhor é um homem de génio, necessariamente eu sou uma alimaria: e se eu sou, quando muito, um escritor que não envergonha as letras pátrias, é indubitável que a alimaria é ele. Mas não penso em ter a estátua.

Na primeira representação duma peça dum grande escritor inglês, enquanto toda a sala aplaudia, houve um espectador isolado que pateava furiosamente. O escritor, do palco, pediu ao publico com um gesto que o deixasse falar, obteve o silêncio expectante que pedia e chegando-se á ribalta dirigiu-se ao pateante nestes termos: —Eu penso exactamente como o senhor! Não gosto da peça. Mas que havemos nós de fazer, isolados, contra esta gente toda?

O que se me afigura intolerável nestas coisas de apreciações seja do que for, tanto em literatura como em qualquer outro assunto, é a atitude polinésia, o escalpe, a flecha envenenada, o grito selvagem—ou seja a bestialidade e a má criação—inteiramente injustificada. Dir-me-ão que, quando se chama a alguém um pulha literário, que escreveu indignidades e torpezas, um sujeito que enche os seus escritos de obscenidades, isso nada tem que ver com a consideração pessoal que se deve ter por essa pessoa. É como na politica:—tal sujeito na politica não faz senão malandrices o que não o impede de ser um perfeito homem de bem. Ora eu penso que um tipo que diz indecências é um indecente em qualquer ramo de actividade que exerça. Julgo que tais expressões estão fora da literatura e entram de direito no Código Penal. Dilucidá-las e atribuir a quem as escreve a correlativa responsabilidade deve ser com a justiça. Se me atiram um balde de água suja quando eu passo na rua, eu chamo o guarda para multar o sujeito que me estragou o fato. A menos que prefira limpar-me e não perder tempo contra o infractor das posturas.

Quanto á apreciação a fazer do sujeito inclino-me a que a solução mais cómoda é dizer como o Baudelaire: quem sabe se este senhor não será um homem de génio? Em todo o caso arriscamo-nos a ter a Polinésia na Europa. E isso estou tentado a dizê-lo que é «contra a civilização cristã». Mas não digo. É um cliché usado. O que isto é—é uma porcaria antinática e é aconselhável o passar de longe dos polinésios para evitar o escalpe. Que é como quem diz o... Não digo. Que é como quem diz o «contacto. Ninguém dirá que esta palavra não é cheia de tolerancia e de simpatia humana.

O MINISTRO DOS ESTRANGEIROS

partiu hoje para Londres

Partiu para Londres, em viagem de férias, com sua esposa e filhos, o sr. professor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram a despedir-se os srs. general Alfredo Sintra e esposa, brigadeiro Carlos Magalhães, Joaquim Paço de Arcos, dr. Vasco Pereira da Cunha e esposa, dr. Correia de Barros, ministro dr. Almeida Pile, dr. Brás Medeiros, tenente-coronel Carlos Beja e major Sérgio da Silva, bem como alguns membros do corpo diplomático.

Ouro e Pratas só Pelo Peso

Jóias finas a preços modestos, Relógios de todas as marcas mais baratos do que a fabela, só encontra no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — Rua Barros Queirós — 56

A Sabedoria e a Prudência

irmanadas, recomendam as vossas compras na

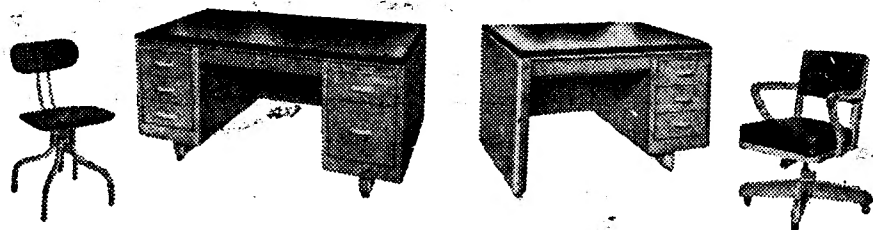
Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

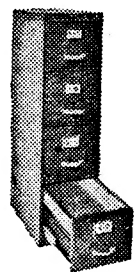
BAR

D. João

BREVE MENTE



MATERIAL EM AÇO PARA ESCRITÓRIO
"SEEL"

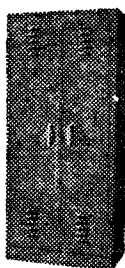
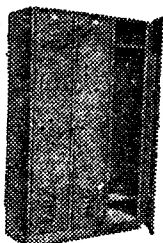
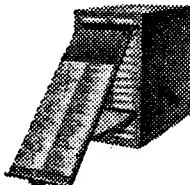


Uma Indústria Nacional...



que apresenta todos os tipos de mobiliário e ficheiros em aço, de características modernas e práticas

A construção e robustez de todo o nosso material garantem um trabalho eficiente e longa duração.



CONSULTE-NOS E VISITE O N.º STAND



SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.º • LISBOA • TELEFONE 24986
PORTO: A. LENCASTE & SOUSA • RUA DE S. CATARINA, 130

CAMPEONATO NACIONAL DA RAMPA RAMPA DA PENHA (GUIMARÃES)

1.º do 3.º GRUPO — Ex.º Sr. engenheiro José J. Canelas
em «M. G.» com Castrol Gran Prix.
1.º do 5.º GRUPO — Ex.º Sr. José Emidio da Silva
em «D B» com Castrol «R».

Como tantos outros, estes dois distintos automobilistas
escolheram o óleo que lhes garantia o êxito



O óleo que está sempre PRESENTE!

SOC. LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.

Foz do Arelho

PENSÃO CASA DAS PALMEIRAS

Telefone 2

Leia o SEMPRE FIXE

PIANOS

Verticais e de cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.ª DA

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

3 A 5 DE AGOSTO
EXCURSÃO A
GUIMARÃES

FESTAS GUALTERIANAS

2.ª Classe — Esc. 200\$00

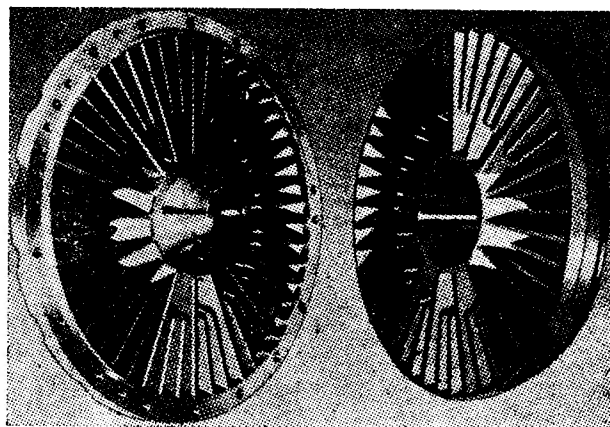
Partida da estação de Lisboa-Ros-
sio às 8-40 do dia 3. Regresso à mes-
ma estação às 14-09 do dia 5.

Inscrição nas «INFORMAÇÕES»
do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

AUTOMOVEIS Lanchester

«Leda»

O SEU SISTEMA DE EMBRAIAGEM FLUIDA TRABA-
LHANDO POR MEIO DE ÓLEO TORNA A TRANSMISSÃO
FLUIDA PATENTE DAIMLER AGRADÁVEL E SUAVE



Não queima os discos por não os possuir.
Não pega nem mais acima nem mais abaixo.
Não permite que a velocidade arranhe.
Não se desafina.
Não sofre reparação por não precisar.

Apresenta em Exposição

os
Distribuidores Exclusivos em Portugal:

AUTO - TRIUNFO

LISBOA — Rua de Santa Marta, 56-F

ATENÇÃO AOS SEUS DENTES!!!

Nem tudo serve para lavar os dentes.
Podem ser perigosos certos ensaios.
Dois séculos de estudos e de êxitos
consagraram os dentífricos de BOTOT.
Sem tardar use o CREME DENTÍFRICO
ESPÚMEO DE BOTOT.

Companhia Colonial de Navegação

CARREIRAS DE AFRICA

N/M «GANDA»

com escala por Leixões, sairá em 8 de Agosto, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «IMPÉRIO»

Sairá em 12 de Agosto, com escala pelo Funchal, para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cap Town,
Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 22 de Agosto, para:
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçâmedes

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

FOCUS, Lda.

Por escritura de 23 de Julho de
1952, exarada nas notas do 2.º Cartó-
rio Notarial de Lisboa, a cargo do
Notário Dr. Mário Rodrigues, foi
parcialmente alterado o pacto social
da Sociedade FOCUS, LIMITADA,
substituindo-se o artigo quinto, pelo
seguinte:

QUINTO:

A gerência e a administração dos
negócios da sociedade ficam, sem
caução, a cargo dos dois sócios, bas-
tando para que a sociedade fique vá-
lidamente obrigada que os respecti-
vos actos e contratos sejam, em nome
dela, assinados por qualquer dos ge-
rentes, mas estes em caso algum po-
derão obrigar a sociedade em actos
de favor, ou em quaisquer actos e
contratos que estejam fora do âmbito
do objecto social.

O Ajudante:

Luiz de Sousa Rebelo

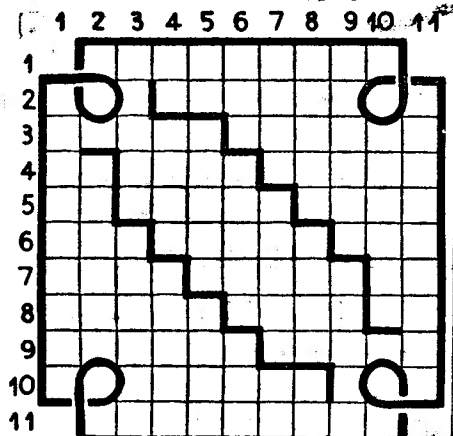
António Quininho
dos Santos

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva manda celebrar
missa para eterno descanso
da sua alma, amanhã, 31, às
11 horas, na Igreja de S. Do-
mingos, agradecendo desde já
a todas as pessoas que se dig-
narem assistir a este piedoso
acto.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3543



HORIZONTAIS: 1—Gritar em moim. 2—Lavram. 3—Acrescente. Mimoseia. 4—Reis. Metal precioso. Curou. 5—Símbolo químico do cálio. Regra. Pronome possessivo. 6—Altar. Mata de castanheiros. Levanto. 7—Destino. Dá esperanças. O mais (ant.). 8—Estado da América do Norte que tem Augusta por capital. Ruidos. Pronome reflexo. 9—Esqueleto. Estampilhado. 10—Aguças. 11—Os que descobrem ou abrem caminho para algum empreendimento.

VERTICAIS: 1—Escárnios. 2—Graves. 3—Constelação austral. Preparar com anis. 4—Em a. Irmãos do país ou da mãe. De um ano. 5—Símbolo químico do cromo. Enganos. Paraíso. 6—Casa. Unidades de resistência eléctrica. Decametro quadrado. 7—Pássaros. Tenebrosos. Gemido. 8—Feiticeiras. Enfeite. Senhor. 9—Estimarei. Religião dos maometanos. 10—Garridas. 11—Sepulcros suntuosos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3542

HORIZONTAIS: 1—Crava. Cepas. 2—Rusca. Coa. Mede. 3—Ego. Turca. Ror. 4—Mor. Arder. Une. 5—Os. Aprenda. In. 6—Nora. Ana. Asa. 7—Exclamara. 8—Oleo. Pego. 9—Mera. Via. Ruir. 10—Aves. Iam. Este. 11—Noz. Almas. Sal.

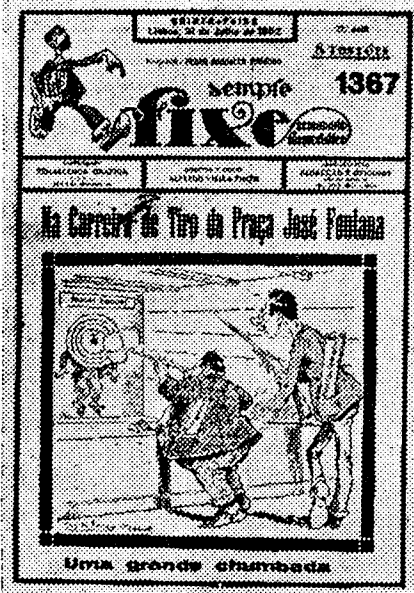
VERTICAIS: 1—Cremona. Oman. 2—Rugoso. Elevo. 3—Acor. Ar. Xerez. 4—Vá. Ta. Coas. 5—Curral. Vil. 6—Ordenariam. 7—Acanam. Ama. 8—Em. Arda. Apre. 9—Peru. As. Reuss. 10—Adónis. Agita. 11—Serenas. Orel.

CAMISAS

A MAIOR COLEÇÃO
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

«Sempre Fixe»



«Uma grande chumbada na carreira de tiro da Praça José Fontana» é o título e legenda da primeira página do n.º 1367 do «Sempre Fixe», que, na última, trata da bola, também tema das interiores, com numerosas caricaturas, versos humorísticos, palavras cruzadas e as habituais secções de «Ditos da Semana», «Ar... Cénico», «Lisboa a rir», «O Porto Alegre», «Arrufadas de Coimbra» e outras, constituindo mais um numero feliz do popular semanário da alegria e do optimismo.

GERALDO SERRA

Por via aérea, parte, amanhã, para Madrid o jornalista brasileiro sr. Geraldo Serra, secretário da Associação Paulista de Imprensa, que nos endereçou cumprimentos de despedida. Agradecemos a amabilidade, com votos de boa viagem e feliz êxito nos assuntos que o trouxeram à Europa.



ARMAZÉM DE TECIDOS
16 — LARGO DO CARMO — 17

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—Uma depressão centrada junto de Cáceres influencia o estado geral do tempo em Portugal. O céu apresenta fraca nebulosidade e o vento é bonançoso, predominando do quadrante Sul.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Céu de fraca nebulosidade a limpo. Vento fraco variável ou bonançoso, predominante de Sueste. Subida de temperatura, especialmente ao Sul do sistema montanhoso Montejuento-Estrela.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Presença do passado; 20, O caso do dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Solos de viola; 20 e 45, Canções; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 15, Os Jogos Olímpicos de 1952, em Helsinquia; 21 e 45, Transmissão de um concerto pela orquestra do Conservatório de Musica do Porto; 22 e 30, Actualidade internacional; 22 e 45, Segunda parte do concerto; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—As 21 e 15, Solos de piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, Memórias musicais de um viajante imaginário; 22 e 10, Que quer ouvir?; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Juncão de programas.

RADIO CLUBE—As 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programa Robbalec; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Rapsódias; 0, Exterior; 0 e 30, Estrelas; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas, RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B-C—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19,

UM ASSOMBRO!

Almoços ou jantares ao preço de 22500 e, também, por serviço ou mensalidade. Só no Restaurante Clementina—Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A. á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Ld.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Azeiro, 5-A-B—Tel. 77300; A garve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Ld.—Rua Aurea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TIVOLI—«O mundo é dos sábios».
SÃO LUIS—«O preç» da fama».
SÃO JORGE—«A alma dum criminoso».
MONUMENTAL—«Bonzo».
TRINIDADE—«O segredo de Gabriela».
POLITEAMA—«A sombra do mal».
IMPÉRIO—«A casa da colina».
EDEEN—«Eu vi um crime».
ODEON e PALACIO—«Pandora».
CAPITOLIO—«Duas paixões».
OLIMPIA—«Jezebel».
TERRASSE—«Sansão e Dalila».
LIS—«Sansão e Dalila».
REX—«Sem licença para amar».
PROMOTORA—«Cuidado, rapaz!».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	[Efectuado Compra Venda]		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	7475	7475	7475
Consolidado 3 % T. 10	8275	8275	8285
Consolidado 3 1/2 T. 10	9545	9535	9565
Centenários 4 %	2.0965	2.0955	2.0985
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	9745	9745	9755
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	9725	9725	9755
Obr. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	9755
Externas 1.ª série	—	1.1705	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.1705	1.1755
Externas 3.ª série	1.3105	1.3005	1.3105
Externas 3.ª carimbadas	—	1.2905	1.3005
Caut. 3.ª série s/juro...	1385	1375	1395
Ações			
Esp. St.º Com. Lx. port	—	4.5505	4.6005
Lisboa e Açores port...	—	—	1.2405
Ultramarino cp. T. p....	9355	9355	9405
Portugal port T. p.	—	1.2805	—
Fidelidade	—	70.0005	—
Mundial... ..	—	—	1.5205
Sagres... ..	—	1.4005	1.5005
Agua Lisboá port.	—	1755	—
Agua Lisboá 1934 T. p.	—	1805	2005
Cimentos Tejo... ..	—	2305	—
Cimentos Leiria T. p....	—	3025	3185
Crédito Predial port. ...	—	145	155
Gás Electricidade cupão	1355	1355	1365
Alto Alentejo cupão ...	1305	1295	1305
Industrial Aliança... ..	—	3155	—
Portugal e Colónias ...	3395	3385	3405
Nac. de Navegação I.p.	—	1.2505	1.2705
Colonial de Navegação	—	7605	8005
Port. Tabacos cupão ...	3955	3945	3955
Tabacos Portugal cupão	5305	5255	5355
União Electrica Port.ª	2125	2125	2125
Casseque... ..	1.3085	1.3075	1.3095
Agrícola das Neves... ..	1.0655	1.0625	—
Agricultura Colonial ...	5975	5995	5995
Açúcar de Angola... ..	—	2.9115	3.0005
Buzi... ..	1295	1295	1295
Cabinda... ..	—	1955	2005
Ilha do Principe	—	1.4205	1.4805
Zambézia T. de 25 ...	1125	1125	1125
Mocambique	—	1785	1795
Eléctrica das Beiras ...	—	—	1.6205
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 % ...	—	5105	5135
Norte de Portugal 5 %	1075	1065	1075
União Eléct. Port. 4 1/2	—	965	975

J. BURNAY, LDA. LIBRARIAS DURO
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.—T. 71537
Dr. Trameia Conde—Clínica Médica—17 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares, 2.º, 4.º e 6.º—14.30 h
Dr. Francisco Catarino—Doen. Cranças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro — Doen. Senhoras partos—18 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—14 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Bastos Guerra—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idílio d'Oliveira—R. X. e Radioterapia.
Dr. Didio Aguiar—Agentes físicos—11 h.

Aumente a sua alegria com



A película das boas fotografias

Preferida por amadores e profissionais

GEVABOX, Box metálico, uma novidade GEVAERT

A' venda nas boas casas

REPRESENTANTES:

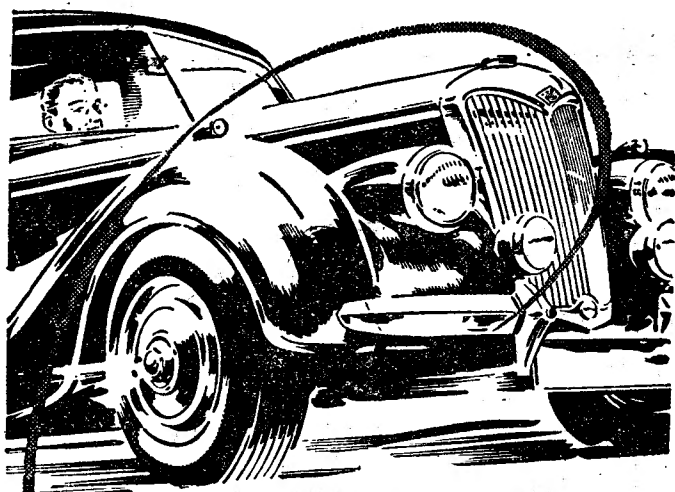
GARCEZ, L.ª

CHIADO — LISBOA

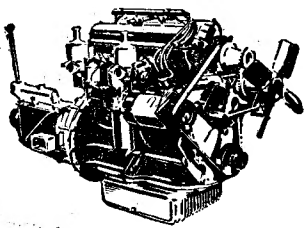
LEILÃO DE LÃS

no Alto Alentejo

EVORA, 27.—Estão marcadas as seguintes datas para os leilões de lãs nos Grêmios da Lavoura do Alto Alentejo: Reguengos de Monsaraz, dia 4; Mourão, 5; Montemor-o-Novo, 9; Avis, Elvas e Alentejo do Chão, em 12 de Agosto próximo.



É ESTE O SEGREDO
DA SUPERIORIDADE DOS RILEY



Entre os automobilistas que conhecem
motores, o Riley desfruta de grande
preferência justamente porque oferecem
a garantia máxima



A. M. ALMEIDA, L.^{DA}
39, 'Rua da Escola Politécnica — LISBOA



NOVOS DISCOS
em Microgravura

ACABA DE CHEGAR

NOVA REMESSA DESTES MARAVILHOSOS DISCOS

NOVIDADES EM

MUSICA DE DANÇA
MUSICA LIGEIRA
MUSICA DE CONCERTO
ÓPERAS COMPLETAS

25 MINUTOS
DE MUSICA
EM CADA FACE

Decca

Gravações

DISTRIBUIDORES

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}

96, R. NOVA DO ALMADA, 99 — LISBOA



Cré «VICTÓRIA EXTRA»

Substitui muito bem o Cré estrangeiro e custa
mais barato. A' venda nos bons armazens
de Drogeria

Fabrico de

«A Produtora de Silica, L.^{DA}»,
em Póvoa da Santa Iria e Bucelas

Distribuidor em Lisboa e Porto:

Sampaio & Rodrigues, Sucr.

Rua da Madalena, 113-2.º

LISBOA
(Telef. 23107)

Emerson
Rádio



No campo,
na praia,
no desporto, em casa

Funciona com pilhas e
todas as correntes

A' venda em todas as boas casas

Distribuidores

COSTA & BRITO, L.^{DA}

Rua da Conceição, 35-1.º D.º — LISBOA

A venda pilhas EVEREADY
para renovações

Festas a Nossa Senhora
do Amparo em Mi-
randela

(25 de Julho a 2 de Agosto)

A C. P. vende para Mirandela bi-
lhetes especiais de ida e volta com
as reduções de 30% em 1.ª classe e
de 20% em 2.ª e 3.ª classes, sobre
os preços da Tarifa Geral, das esta-
ções e apeadeiros desde Ermezi-
nde até Barca de Alva, até Arco de Bau-
lhe, até Chaves, até Bragança e até
Duas Igrejas-Miranda e das estações
de Porto (São Bento), Campanhã, Rio
Tinto, São Romão, Trofa, Lousado,
Famalicão, Nine, Barcelos, Barro-
elas, Viana do Castelo, Caminha, Va-
lença, Monção, Braga, Santo Tirso,
Guimarães, Lisboa (Rossio), Coimbra
Aveiro e Viseu.

DINHEIRO

AZEVEDO PINTO
& JESUS, L.^{DA}
R. dos Sapateiros, 115, 1.º E.
(Vulgo Arco Bandeira)

Empresta-se o máximo do seu
valor, sobre ouro, prata, joias,
relógios, louças, antiguidades, má-
quinas diversas, armas de caça,
roupas, etc.

Informação

Tem diversos objectos para conser-
tar, e não sabe onde mandar reparar?

CASA DOS CONCERTOS
101, Rua do Ouro, 101



CORONEL

José Estêvão Cacela
de Vitória Pereira

FALECEU

A Fábrica da Borracha JA-
FA, LIMITADA, participa a to-
dos os seus amigos e clientes
o falecimento do seu sócio e
amigo e que o seu funeral se
realizará amanhã, pelas 11 ho-
ras, da Rua da Junqueira, 200,
1.º, para jazigo no cemitério
dos Prazeres.



CORONEL

José Estêvão Cacela
de Vitória Pereira

FALECEU

Adelaide de Victória Pereira, Maria
Adelaide de Victória Pereira Santos,
seu marido, filhas e genro. Frederico
José de Victória Pereira, sua mulher
e filhos, Isabel de Victória Pereira,
e seu filho, e mais família, cum-
prem o doloroso dever de partici-
par o falecimento de seu querido
Marido, Pai, Sogro, Avô e Parente,
cujo funeral se realiza amanhã, às 11
horas, da sua residência Rua da Jun-
queira n.º 200, 1.º para o seu jazigo
no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA BARATA



5
insecticidas
num só



CONTÉM:
• DDT
• PIRETRO
• CLORDANA
• ROTENONA
• TIOCIANATOS

DISTRIBUIDORES GERAIS
EST. JERÓNIMO MARTINS & F.^{CA}, L.^{DA}
LISBOA

1/2 Bife 6\$00

COMIBEBE
R. Eugénio dos Santos, 22



UM
NOVO PROCESSO
DE FAZER CAFÉ
NA MÁQUINA ELÉCTRICA
H.M.V.

A VENDA NAS CASAS DA
ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES
VALENTIM DE CARVALHO, L.^{DA}
RUA NOVA DO ALMADA, 99-99

Aos proprietários

Limpezas de prédios, pinturas inte-
riores, etc. Executa com max. serie-
dade, sem especulação, João de Sousa
e Silva, Rua da Arrábida, 17-cave-
Telefone 23237.

DE LUTO

Coronel Vitória Pereira

O coronel José Vitória Pereira, antigo falecido, era um oficial distinto, e cujos muitos méritos se revelaram em várias actividades nas quais se distinguiu. Logo depois de concluído o curso do Colégio Militar foi para a África, onde trabalhou na delimitação de fronteiras. Na Metrópole serviu em várias unidades; tomou parte na Grande Guerra de 1914-1918, de onde voltou major. Durante quase trinta anos a sua actividade foi grande na comissão de cartografia do Exército. Inventou o sistema de mapas geográficos, a relevo, que chegaram a ter a sua no estrangeiro. Possuía também sensibilidade artística, e como ceramista deixou uma grande obra dispersa pelo País e pelo estrangeiro, que pode admirar-se ainda hoje no Museu Militar, edifício do Hospital de Santa Marta e Banco Ultramarino. Contava 74 anos. Possuía várias condecorações.

O extinto, homem de bem em toda a acepção da palavra, era casado com a sr.ª D. Adelaide de Sousa Pereira de Vitória Pereira e pai das sr.ªs D. Maria Adelaide Vitória Pereira de Oliveira Santos e D. Maria Isabel Vitória Pereira Levy, e do sr. dr. Frederico José Vitória Pereira, subdelegado de Saúde em Moçambique.

O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se amanhã, às 11 horas, da Rua da Junqueira, 200, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Ermelinda Morão Marques de Paiva
CASTELO BRANCO, 29.—Faleceu a sr.ª D. Maria Ermelinda Morão Marques de Paiva, viúva, de 100 anos de idade, natural desta cidade.

A extinta era mãe da sr. D. Miquelina de Paiva Morão e avó do sr. José de Paiva Morão, proprietário e comerciante em Castelo Branco.

O funeral realizou-se para o cemitério Municipal, onde o cadáver ficou depositado em jazigo de família.

O PORTO pelo telefone

Incêndios

PORTO, 20.—Esta manhã, na prédio 29 da Rua Alfere Malheiro, que se encontra em obras e de que é proprietária D. Elvira Pires de Abreu, manifestou-se incêndio no 4.º andar, provocado por um maçarico dos pintores, tendo-se as chamas propagado rapidamente ao frangimento e a outros compartimentos que ficaram destruídos. Os prejuízos não são de grande importância.

Também esta manhã se manifestou incêndio num prédio em Pedroso, Gaia, habitado por Armando Simões, ardendo parte do travejamento e o fogo foi extinto pelos voluntários de Gaia, e municipais de Carvalhos.

O torneio da União Eléctrica Portuguesa

A União Eléctrica Portuguesa instituiu a Taça Eng.º José Correia Botelho de Castelo Branco para anualmente ser disputada entre elementos seus e da Empresa Industrial de Freixo. No campo Rui Navega realizou-se no passado sábado o primeiro encontro, a que assistiram os gerentes de ambas as empresas, respectivamente o sr. eng.º Mamede Fialho e Sousa Brandão, chefes de serviços, empregados e operários. O encontro decorreu com interesse e no final verificou-se a vitória da equipa da U. E. P. por 2-0.

A direcção da União Eléctrica Portuguesa ofereceu depois um almoço aos jogadores e outros elementos, ao qual presidiu o eng.º gerente sr. Mamede Fialho que, culminando o acto, focou a razão da homenagem prestada ao falecido eng.º José Castelo Branco, cuja taça entregou ao grupo vencedor, que a conservará até ao encontro do próximo ano.



Alberto de Sousa Coutinho Osório de Castro

Alzira de Brito e Silva Osório de Castro, Maria Ana Osório de Castro Sande de Meneses e Vasconcelos, marido e filhas e genros, Maria do Carmo de São Payo Osório de Castro e filhas, Bárbara de Brito e Silva e Carmen Afra Brito e Silva participam que foi Deus servido chamar a sua Divina Presença, o seu muito querido marido, irmão, genro, cunhado, e tio, no dia 23, e que amanhã, 31, às 11 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso, na igreja do Menino de Deus (á Graça).

P. N. A. M.

EURICO ANJOS

Sua família mandará rezar missa do 1.º aniversário do seu falecimento, amanhã, 31, na igreja de N.ª Sr.ª do Carmo (ao Largo do Carmo), pelas 9 horas.

DESPORTOS

NOS JOGOS OLIMPICOS

Portugal está em 35.º lugar com 7 pontos à frente de outros países

HELSINKI, 30.—E' a seguinte a classificação não oficial por nações depois das provas de ontem da 15.ª Olimpíada, com base em 10 pontos para um primeiro lugar, 5 para um segundo, 4 para um terceiro, 3 para um quarto, 2 para um quinto e 1 para um sexto:

1.º—Russia, 521,5 pontos; 2.º—Estados Unidos, 441; 3.º—Suécia, 227; 4.º—Hungria, 220; 5.º—Finlândia, 138; 6.º—Alemanha, 121; 7.º—Checoslováquia, 103,5; 8.º—Itália, 101,5; 9.º—França, 100; 10.º—Grã-Bretanha, 94.

PORTUGAL classifica-se em 35.º lugar com 7 pontos, seguido da Bélgica e da Espanha com 5, Uruguai, Venezuela e Filipinas com 4, México, Cuba e Paquistão com 3, Chile e Bahamas com 2, Grécia com 1,5 e Bulgária e Singapura com 1.

Totais referentes ao dia de ontem:

NATAÇÃO—Homens: Estados Unidos, 10 pontos; Japão, 5; França, 4; Suécia, 3; Hungria, 2, e Grã-Bretanha, 1.

Senhoras: Hungria, 18; Grã-Bretanha, 4; Dinamarca, 2 e Rússia, 1.

TIRO—Noruega, 23; Rússia, 14; Roménia, 11; Finlândia, 10; Suécia, 7; Estados Unidos, 4; Suíça, 4; Canadá, 3 e Alemanha, 2.

CICLISMO—Itália, 10; África do Sul, 5; Grã-Bretanha, 4 e França, 3. (Apenas até ao 4.º lugar).

EQUITAÇÃO—Suécia, 22,5; Suíça, 8,5; França, 7; Dinamarca, 5; Alemanha, 4; Chile, 2 e Estados Unidos, 1.

VELA—Estados Unidos, 29; Rússia, 22; Suécia, 10; Hungria, 8; Checoslováquia, 6; Itália, 6; França, 4; Finlândia, 4; Austrália, 3; Noruega, 3; Turquia, 2; Dinamarca, 2; Suíça, 2; Jamaica, 2; Brasil, Argentina, Japão, Índia, Nova Zelandia, Jugoslávia, Luxemburgo, Canadá, África do Sul e Roménia, todos com uma.

MEDALHAS DE PRATA—Russia, 27; Estados Unidos, 16; Suécia, 10; Hungria, 8; Suíça, 6; Alemanha, Itália e Japão, 5 cada; Pérsia, França, Jamaica, Checoslováquia e Finlândia, 3 cada; Noruega, Holanda, Grã-Bretanha, Canadá e África do Sul, 2 cada; Austrália, Bélgica, Espanha, Polónia, Argentina, Líbano, Holanda, Austrália e Dinamarca, 1 cada.

MEDALHAS DE BRONZE—Russia, 16; Hungria, 15; Estados Unidos, 10; Alemanha, Finlândia e Grã-Bretanha, 8 cada; Suíça e

Suécia, 6 cada; Pérsia, 4; Japão, Austrália, França e Checoslováquia, 3 cada; Dinamarca, Trinidad e Argentina, 2 cada; Itália, Índia, PORTUGAL, Austrália, Turquia, Polónia, Uruguai, Venezuela, Roménia, Brasil, Holanda, Egipto Nova Zelandia, Líbano, Coreia e Cuba, 1 de cada.

Resultados de hoje:

BASQUETEBOL—Meia-final, Bulgária-França, 67/58 (intervalo, 39/23). Uruguai-Argentina, 66/65 (39/31).

ESGRIMA—A Hungria venceu a França por 13/3, nas meias-finais do torneio de sabre por equipas. A França não está eliminada e deve mediar-se com o vencedor do encontro Bélgica-Austria. Os outros resultados foram: Austrália-Bélgica, 9/7. Itália-Grã-Bretanha, 11/5. Estados Unidos-Polónia, 10/6.

Torneio de sabre por equipas—meias-finais: Hungria-Bélgica 13/3; França-Austria, 10/6; Itália-Polónia, 11/4; Estados Unidos-Grã-Bretanha, 9/5. Depois destes combates, só as equipas da Hungria, Itália e Estados Unidos estão apuradas para a final. A França e a Austrália têm ambas uma vitória e uma derrota pelo que será necessário um combate de barragem entre a França e a Bélgica para designar a equipa que acompanhará a Hungria na final.

NATAÇÃO—100 metros costas (homens). Seis séries, os 16 melhores tempos são apurados para as meias-finais. Todos os classificados fizeram menos de 1 m. e 10 segundos.

Na 2.ª série, o português Surgey ficou em 7.º lugar, com 1 m. 13 s. 7/10.

Na 5.ª série, Chuan Yu (China) alinhou. E' o primeiro representante da China Popular que participa nos Jogos Olímpicos. Ficou em 5.º lugar com 1 m. 12 s. 3/10. Nesta série o português Eduardo Barbeiro ficou em 6.º lugar, com 1 m. e 13 s.

4x100 (senhoras), 2 séries, os 8 melhores tempos são apurados para a final.

Na 2.ª série, os Estados Unidos bateram o recordo olímpico, com 4 m. 28 s. 1/10 (Joan Alderson, Evelyn Kawamoto, Mariles Stepan e Jacqueline Lavine). O antigo recordo olímpico pertencia já aos Estados Unidos, com 4 m. 29 s. 2/10.

WATER-POLO—Estados Unidos-Bélgica, 4-2 (4-1); Itália-Espanha 2/1 (1/1).—(R. e F. P.).

O-O

OQUEI EM PATINS

O Benfica derrotou o Oeiras por 13-1

O Benfica foi ontem a Oeiras fazer um resultado que, francamente, não esperávamos. Sem ser brilhante, a carteira dos vencedores na prova era de molde a prever desfecho mais nivelado frente aos campeonos nacionais; os oerenses ainda não tinham perdido; ganharam na Parede, por marca que não deixa dúvidas, e empataram em casa, com a Amadora, num jogo em que podiam também ter vencido.

Tudo o que podíamos prever, portanto, era a vitória dos encarnados, mas por diferença dentro dos limites normais. O desfecho de 13-1 e, principalmente, a demonstração de inferioridade que os oerenses deram no segundo

tempo surpreenderam-nos bastante.

O Benfica, embora só tivesse conseguido marcar, pela primeira vez, aos 6 minutos de jogo, dominou sempre em todos os aspectos. Maior poder físico, mais velocidade, melhor organização.

Lisboa foi suspenso por dois minutos, quando o resultado estava ainda em 0-0; mas, exactamente nesse período, Perdigão marcou o gol que deu 1-0 para o seu clube. Entretanto, o Oeiras perdeu uma excelente oportunidade, num lance em que também houve mérito na intervenção do guarda-redes encarnado.

Um tanto consentido pelo guarda do Parede, o segundo ponto do Benfica apareceu pouco depois; e, daí por diante, eram os vencedores apenas que jogavam.



AVISO

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, LDA.

comunica aos seus Ex.ªs Clientes que durante o impedimento provisório do transito pela R. da Escola Politécnica o acesso às suas oficinas é feito pela porta n.º 11 do Largo do Rato

O Oeiras raramente pôde causar perigo, vivendo no ataque da actividade de Vitorino que, no entanto, pelo seu pessoalismo, foi mais prejudicial do que útil. O ataque benfiquista, beneficiando do apoio total de Cruzeiro, esteve assim, sistematicamente, na ofensiva, alcançando uma marca de harmonia com o domínio que exerceu.

Depois do intervalo, já com o resultado em 6-1, o Oeiras substituiu Carlos Santos—avancado—por Bernardino—defesa—mas a arriscada mudança não trouxe qualquer benefício, nem pôde também considerar-se responsável pelo desentendimento geral, que já se verificara na primeira parte.

O Benfica ganhou, portanto, como quis; após o descanso tentou até fazer bem, de preferência a fazer depressa, resultando as combinações algo vistosas. Cruzeiro, com grande liberdade de movimentos, foi o elemento mais em evidência, mas os restantes todos cumpriram em bom plano.

Nos vencidos notou-se Vitorino; contudo, a sua actividade foi pouco produtiva.

Seródio — outro jogador que vai deixar o Oeiras — sofreu alguns pontos, dos primeiros, que nos pareceram defensáveis.

A arbitragem de António Joaquim Alves foi correcta e isenta de dificuldades.

* * *

Nas categorias secundárias o Benfica conseguiu outro resultado volumoso, batendo o Oeiras por 16-0 (Reservas). Saliente-se a proeza de Mário Lopes, autor de 12 dos pontos da sua equipa.

Em 3.ª venceu o Oeiras, por 4-2.

* * *

Nos jogos realizados na segunda-feira, e também a contar para a 3.ª jornada do Campeonato, a C. U. F. do Barreiro venceu o Cascais por 6-4 e o Futebol Benfica triunfou sobre o Parede por 4-0.

* * *

Hoje, á noite, num encontro que é aguardado com grande expectativa, defrontam-se Campo de Ourique e Paço de Arcos.—J. S.

FUTEBOL

Porcell dos «leões» da Serra vai para Metz

COVILHÃ, 29.—O jogador de futebol Jorge Porcell, argentino, que na época passada defendeu as cores do Sporting Club da Covilhã, com muito agrado, firmou contrato com um clube francês de Metz, pelo que os «leões» da Serra receberão cerca de cento e quarenta mil escudos pela entrega da carta.

Contam os «leões» covilhanenses, no que respeita á nova época, com reforços do continente, África e, possivelmente, espanhóis.

Prevenção

O Special Penetrating Oil da «THE PENNZOIL Co» que há 20 anos obtém um sucesso sem precedentes em todo o País, tanto contra a ferrugem, limpeza e brilho de móveis, como para toda a espécie de delicados maquinismos: relógios, espingardas, máquinas de costura, bicicletas, etc., não encontra igual. Evita a oxidação de todos os metais, mantendo-os brilhantes. Torna-se invisível porque se introduz nos poros dos mesmos.

PREVENIMOS O PUBLICO que appareceram ultimamente várias imitações copiando o nome por inteiro: O VERDADEIRO Special Penetrating Oil é aquele que contém o SUBNOME da «THE PENNZOIL Co. U. S. A.», este registado em todo o Mundo civilizado; parte que os imitadores respeitam... Recomendamos ler com atenção o prospecto junto a cada embalagem. Se não lhe der satisfação devolvemos a importância. Distribuidores: Largo Corpo Santo, 9. A Companhia PENNZOIL teve origem em 1886 e é considerada autoridade máxima em problemas de lubrificação. Os óleos PENNZOIL para motores, de fama mundial, ainda não foram iguallados.

AVISO

O Grémio Concelhio dos Vendedores Ambulantes de Leite de Lisboa avisa por este meio todos os agremiados a comunicarem á sede do Grémio, até ás 12 horas do dia 31 do corrente mês, qual o posto em que desejam ser abastecidos e a quantidade de leite de que necessitem diariamente (da parte da manhã e de tarde), conforme a circular já distribuída. O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) António Rodrigues Pedrosa

MORADIA

Vende-se em S. Pedro, Sintra, 10 divisões, telefone, garagem, lindo parque. Telefone 31669.

A situação no Egipto

não é ainda tão clara
como pode supor-se

PARIS, 30.—O golpe de Estado do general Naguib Bey criou uma situação política por enquanto mal definida, apesar da aparente legalidade do regime que se instituiu. Pode falar-se de novo regime porque, embora o movimento militar não provocasse oficialmente nenhuma alteração, de facto é diferente a estrutura do Estado. Desapareceu o poder real, de que dependia até agora a acção do Governo; e esse poder ainda não foi substituído pelo Conselho de Regência, que se instituiu em seguida à abdicação do soberano.

O general Naguib Bey tem manifestado publicamente respeito pela Constituição. Os dirigentes do Partido Wafd regressam ao Egipto e preparam-se para voltar ao Poder, falando-se da eventualidade de revogar o decreto do governo de Hilali Paxá que dissolveu o Parlamento no qual o Wafd tinha maioria absoluta.

Mas a situação, no entanto, não é tão clara como os acontecimentos exteriores poderiam fazer crer. O general Naguib Bey começou por afastar da actividade numerosos oficiais fiéis ao ex-rei, substituindo-os por outros da sua confiança. O golpe de Estado, aceite pela generalidade da população, a julgar pela popularidade do general e pela ausência da reacção dos habitantes, ao saber-se que o rei abdicava, foi preparado cuidadosamente por oficiais subalternos novos que não escondem simpatia pela associação dos «Irmãos Muçulmanos», associação ultranacionalista. O próprio Partido Wafd, o único que na realidade pode arrojar-se um apoio popular, terá de sofrer os efeitos da campanha de depuração contra a corrupção administrativa, corrupção que o general Naguib considera a causa de todos os males que afligem o Egipto e contra a qual está decidido a proceder da maneira mais radical.

Estas ideias diversas poderão provocar no próximo futuro os sobressaltos inerentes a um golpe de Estado, só havendo estabilidade política quando houver uma resultante das forças em presença. Os dirigentes procurarão de certo mostrar aos governos estrangeiros que o regime assenta em base legal, tem o apoio do Exército e representa a maioria da população. Evitarão as perturbações internas que possam degenerar em movimento de xenofobia que justifique uma intervenção estrangeira. Com efeito, embora o caso egípcio tenha sido considerado até agora como questão absolutamente interna pelas potências estrangeiras, não sofre dúvida de que a atitude das nações estranhas sofreria grande alteração se houvesse atentados contra a vida dos estrangeiros residentes no país.

O general Naguib Bey tem dado ga-

rantias a este respeito por mais duma vez, nas suas proclamações e nas declarações destinadas à Imprensa ou difundidas pela Rádio. Resta ver até que ponto as intenções dos dirigentes do movimento seriam seguidas pelos elementos extremistas, se porventura se manifestassem desinteligências entre os sequazes militares do general Naguib e os políticos.—(F. P.).

Defende-se a ideia de convocar o Parlamento dissolvido

CAIRO, 30.—Nos termos duma proclamação militar, passa a ser proibido a quem quer que seja sair do Egipto sem autorização especial do Ministério do Interior, mesmo que o interessado tenha um «visto» de saída.

Efectuou-se ontem na residência de Nahas Paxá a primeira reunião oficial de dirigentes do Partido Wafd, e está marcada para breve uma reunião do grupo parlamentar do mesmo partido. Os dirigentes do Wafd estudam a situação criada pela abdicação do rei Faruk. Diz-se que Nahas Paxá defende a ideia de se fazer reunir dentro de pouco tempo o Parlamento dissolvido em Março passado pelo governo de Hilali Paxá; no entender do chefe do Partido Wafd, esse Parlamento seria o único com qualidade para receber o juramento do Conselho de Regência. O Parlamento tomaria seguidamente decisões a respeito da orientação política do país, e resolveria em especial a questão da sua manutenção em funções até ao termo legal da legislatura (Dezembro de 1954) ou da sua dissolução para novas eleições, se o entendesse necessário. Por outro lado, o Partido Wafd tem de elaborar um programa de acção e definir a sua atitude relativamente ao Governo de Ali Maher Paxá.—(F. P.).

O ex-rei Faruk em Capri

CAPRI, 30.—O ex-rei Faruk e o seu séquito ficam hospedados no Hotel Eden Paradiso, em Annacapri, durante a sua estadia em Capri. Ocuparão três andares, provavelmente por uns dez dias. Ainda não teve confirmação a notícia de que o rei Faruk tencionava seguir de Capri para Rapallo.—(F. P.).

As relações anglo-egípcias

LONDRES, 30.—O jornal «Sawt es Sudan», que se publica em Kartum, atribuiu ao general Naguib Bey uma declaração que suscita na capital britânica certo optimismo relativamente ao futuro das relações anglo-egípcias. Segundo o referido jornal, Naguib Bey teria declarado que a «unidade do Vale do Nilo deveria ser resultado de livre escolha do povo do Sudão, não deveria ser-lhe imposta». Se esta declaração se confirmar, dizem em Londres, pode verificar-se talvez certa melhoria nas relações anglo-egípcias, que, como se sabe, se tornaram mais difíceis em virtude de o Egipto ter recusado encerrar a questão deste modo.—(France Presse).

Prisão do piloto do ex-rei

CAIRO, 30.—O general da Aviação Hassan Akef Bel, ajudante de campo do ex-rei Faruk, que se escondia desde o golpe de Estado de Naguib, entregou-se à prisão. Akef Bel era piloto particular do rei Faruk e fez por conta do antigo soberano numerosas viagens à Europa e à América cujos fins foram mantidos secretos.

Esteve comprometido no caso do escândalo dos fornecimentos militares durante a guerra da Palestina, mas foi despronunciado.—(F. P.).

UM EXÉRCITO DE SENHORAS

vai ser criado a fim de adquirir os artigos de estofador e decorador que se vendem na Casa Elísio Santos — Rua dos Sapateiros — trinta e dois — Lisboa.

OS ACEPISES DO **GAMBRINUS** CONSTITUÍM UMA REFEIÇÃO

Amanhã prato especial: Arroz de frango à portuense

Os incidentes de Macau

(Continuação da 1.ª página)

noite passada, as tropas portuguesas e chinesas trocaram tiros durante uma hora e três quartos, depois de uma pausa de perto de três dias no incidente fronteiriço que se julgava liquidado.

Pouco depois das três horas da madrugada começou novo conflito, que durou cerca de meia hora.

Em Macau, comunicou-se novamente que a China estava a enviar apressadamente reforços para as suas guarnições na ilha da Lapa — a cerca de um quilómetro e meio a Oriente de Macau — para Pak Chan Liang, a cerca de 24 quilómetros ao Norte da fronteira.

Até às 13 horas (hora local) de hoje não foi comunicado ter havido mais tiroteio, de acordo com as últimas mensagens radiotelefónicas de Macau.

Informações posteriores de Macau dizem que os residentes perto da fronteira estavam a ser evacuados pelas autoridades portuguesas.

Outras informações dizem que um soldado português e uma mulher chinesa tinham sido feridos pela explosão de granadas disparadas do território chinês. A causa do incidente da noite passada não é conhecida.—(Reuter).

Um comentário do «Times»

LONDRES, 30.—O «Times», comentando hoje os recentes incidentes entre guardas da fronteira comunistas

Os discos voadores

continuam

a preocupar

a aviação americana

(Continuação da 1.ª página)

culos aéreos desconhecidos vindos do estrangeiro ou de outros mundos.

O general Samford e os seus oficiais explicaram aos jornalistas que, com tempo quente e húmido—tal como o que tem existido em Washington e outras áreas orientais—camadas de ar frio podem ficar entaladas em forma de sanduiche entre camadas de ar quente. Estas camadas produzem fortes reacções nos aparelhos de radar.

Não foi dada qualquer explicação específica das referidas luzes em movimento, mas presume-se que as camadas de ar frio podem reflectir a luz de projectores ou outras iluminações provenientes de terra.

Acrescentaram que de cerca de 2.000 notícias referentes a «discos-voadores», aproximadamente 400 não tinham ainda sido explicadas satisfatoriamente. As forças aéreas estavam a fazer verificações «adequadas», mas não frenéticas e estas notícias.

Samford declarou: «Temos recebido notícias críveis de coisas incríveis, mas nada indica que as coisas vistas ou noticiadas como tendo sido vistas sejam veículos, coisas materiais, projecteis ou qualquer coisa de outro género que possa constituir uma ameaça para este país».

Quando um repórter sugeriu a possibilidade de uma ameaça de outro país por meio de qualquer coisa cientificamente nova, Samford disse: não haver semelhante ameaça, a não ser que alguém disponha de um objecto que tenha poderes ilimitados. O que ele pretendia dizer era que isto seria uma impossibilidade científica.

Samford desmentiu catóricamente que os anunciados objectos vistos pudessem resultar de qualquer coisa que os próprios Estados Unidos estivessem a realizar.—(F. P. e R.).

chineses e portugueses, na fronteira da colónia portuguesa de Macau, diz:

«Ninguém poderá prever quanto tempo Macau permanecerá nas mãos dos Portugueses; tudo o que se pode dizer com segurança é que os Chineses podiam ter ocupado Macau, se o tivessem querido fazer, em qualquer altura nos últimos 400 anos, mas eles sempre pareceram satisfeitos por a deixarem com os seus actuais donos.

«A sua principal protecção tem sido a sua pequenez e a sua fraqueza, que nunca ofendeu o orgulho chinês e que pode na verdade ter invocado no passado a tradicional cortesia que o povo chinês oferece a qualquer convidado».—(Reuter).

N. da R.—Não é apenas por um mero acto de cortesia do povo chinês, como o «Times» escreve, que Portugal está há quatrocentos anos em Macau. E' por um direito histórico nobremente conquistado, sem ferir os interesses seja de quem for, antes procurando servir com a nossa presença os mais altos princípios de humanidade e de difusão da cultura ocidental no Extremo Oriente.

O ministro do Ultramar, sr. comandante Sarmiento Rodrigues, afirmou na sua recente passagem por Macau: «Aqui se tem vivido com perfeita compreensão e respeito das ideias e interesses dos outros povos, nomeadamente o chinês, sem a mais pequena violência contra a sua religião, os seus costumes, os seus direitos».

E acrescentou: «Porta das missões e porto de abrigo, duas designações que lhe têm sido dadas e que tão justamente a definem. Consciente do seu papel humanitário e seguro da sua razão de existir, Macau executa sem desfalecimento e intemeratamente através dos mais conturbados períodos uma das mais belas obras de fraternidade levantadas no Oriente».

E mais adiante: «Vivemos em Macau para servir a Humanidade, o nosso povo, os que vivem sob a nossa bandeira e os nossos amigos. Tudo fazemos para que a cordialidade existente e tradicional simpatia para com o povo chinês mais se fortaleçam mutuamente».

Não se pode definir com mais clareza e mais verdade a razão de ser da nossa presença em Macau, da qual só têm colhido benefícios os Chineses que se acolheram à nossa bandeira, quer através da assistência modelar que lhe prestamos, quer através da nossa acção missionária e civilizadora, que se tem feito sentir com tanta generosidade como espírito de compreensão. Nunca hostilizamos os Chineses em Macau. Fizemos sempre tudo para merecer a sua simpatia. Não se encontra, por isso, uma explicação plausível para os acontecimentos que nos últimos dias se produziram—e muito menos se justifica a afirmação do «Times» de que estamos em Macau apenas por um acto de cortesia do povo chinês.

Para salvar uma criança um barco de guerra inglês alterou a sua rota

LONDRES, 30.—O cargueiro «Clonlee» saiu há dias de Workington, Cumberland, com destino a Argel. A bordo seguiam a esposa e duas filhas do comandante, uma de 6 e outra de 2 anos de idade, na intenção de desembarcarem naquela cidade africana. A meio caminho, a mais nova das crianças adoeceu; o médico de bordo diagnosticou uma febre aguda. O capitão conseguiu entrar em contacto com o comandante do transporte de tropas inglês «Lancashire», que regressava de Aden e Port Said com rumo a Liverpool. O comandante do transporte de tropas, depois de obtida autorização das autoridades navais, tomou a pequena a bordo, na baía da Biscaia, e fez rumo a toda a velocidade para Falmouth. Neste porto inglês aguardam a chegada da pequena no hospital, onde se tomaram todas as disposições necessárias para a operação de urgência que a gravidade do caso exige.—(F. P.).

AO MENINO E AO BORRACHO...

SIRACUSA (Nova York), 30.—Uma garota de 2 anos de idade, Gwen Dolin Mathis, caiu de 20 metros de uma janela no terceiro andar de sua casa, na noite passada. Caiu sobre um revêdo e sofreu apenas uma escoriação num lábio.—(Reuter).

ULTIMA HORA

Box no Campo Pequeno

A fim de avaliar das reais qualidades do pugilista Vieggo Orzaez, que estava para combater com Tafoi na reunião de depois de amanhã, à noite, esta famosa 1.ª série espanhola combaterá com a nova vedeta portuguesa Francisco Santos, vencedor de Fernando Branco, na grande sessão em que se disputará o campeonato de Portugal dos leves entre Tafoi e Julio Martins, que o desafiou.

REUMATISMO?
Tofagil
COMPRIMIDOS

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»